

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DIEGO SALVADEGO

**CONTABILIDADE AMBIENTAL: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E DE
CONTEÚDO DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PATO BRANCO
2015

DIEGO SALVADEGO

**CONTABILIDADE AMBIENTAL: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E DE
CONTEÚDO DA LITERATURA CIENTÍFICA NACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação,
do Curso Superior de Bacharelado em Ciências
Contábeis do Departamento de Ciências
Contábeis da Universidade Tecnológica Federal
do Paraná – *Campus* Pato Branco – PR, como
requisito parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.^a Marivânia Rufato da Silva

PATO BRANCO
2015



Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco
Curso de Ciências Contábeis
Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo do Trabalho de Conclusão de Curso

Contabilidade Ambiental: Análise Bibliométrica e de Conteúdo da Literatura Científica Nacional

Nome do Aluno: **Diego Salvadego**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 19 horas e 30 minutos, no dia 09 de outubro de 2015 como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis, do Departamento de Ciências Contábeis - DACON, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora, composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

(aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

Marivânia Rufato da Silva
Profa. Marivânia Rufato da Silva
Orientadora

Paula Renata Blonkoski
Profa. Paula Renata Blonkoski
Avaliador - UTFPR

Prof. Ricardo Adriano Antonelli
Avaliador UTFPR

“Não confunda derrotas com fracasso nem vitórias com sucesso. Na vida de um campeão sempre haverá algumas derrotas, assim como na vida de um perdedor sempre haverá vitórias. A diferença é que enquanto os campeões crescem nas derrotas, os perdedores se acomodam nas vitórias. ”

Johann Goethe

AGRADECIMENTOS

Nestes sinceros parágrafos gostaria de expressar minha gratidão a todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação e elaboração desta pesquisa.

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por oferecer as condições e forças necessárias para enfrentar as dificuldades e conceder a oportunidade de realizar este sonho.

Aos meus pais Vanilda e Antoninho pelo exemplo de vida, pela simplicidade, caráter e apoio necessário para enfrentar os obstáculos que me fortaleceram durante toda a minha vida. Esses obstáculos mostraram-me que o apoio, os sonhos e a força de vontade oferecem os meios e proporcionam a energia para superá-los.

Ao meu irmão Rodrigo pela paciência e compreensão de minha ausência em alguns momentos e também por ser o meu melhor amigo.

A minha Orientadora Professora Marivânia Rufato da Silva, pela dedicação, pelo tempo empenhado em transmitir seu conhecimento e pela paciência e esforço durante as revisões. Suas orientações foram muito importantes para que esta pesquisa alcançasse seu objetivo.

A todos os professores do Curso de Ciências Contábeis pelos ensinamentos em contabilidade e também de vida.

A todos os servidores da UTFPR que mesmo indiretamente contribuíram de alguma forma em minha formação.

A todos os colegas de graduação, especialmente a Daiana, Débora, Juliana e Stephanie principalmente pelos momentos de descontração, de ajuda e de companheirismo.

SALVADEGO, Diego. **Contabilidade Ambiental: Análise Bibliométrica e de Conteúdo da Literatura Científica Nacional**. 94 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco. 2015.

RESUMO

Com a crescente preocupação acerca das questões ambientais e divulgação das ações desenvolvidas pelas empresas associados a estudos realizados pela área contábil, percebe-se a relevância das pesquisas em Contabilidade Ambiental. Desse modo, esta pesquisa tem por objetivo levantar o panorama atual de desenvolvimento da Contabilidade Ambiental sob a ótica da comunidade científica nacional. O estudo caracteriza-se como exploratório-descritivo, com natureza teórico-conceitual e com abordagem qualitativa e quantitativa. Para o tratamento dos dados utilizou-se a análise bibliométrica e a análise de conteúdo dos artigos selecionados na base de dados Qualis/CAPES com estrato entre A1 e B3. A análise bibliométrica evidenciou entre os 35 artigos do portfólio bibliográfico que: (i) os periódicos de maior destaque são a Revista Pensar Contábil e a Revista Universo Contábil; (ii) os autores mais prolíferos são Maísa de Souza Ribeiro e Maria Elisabeth Pereira Kraemer; (iii) que dos 33 artigos que utilizam palavras-chave as mais utilizadas são “contabilidade ambiental”, “gestão ambiental” e “sustentabilidade”; (iv) o artigo com maior reconhecimento científico é “Contabilidade Ambiental como Sistema de Informação”; (v) o maior número de publicações ocorreu no ano de 2009, seguido pelos anos de 2005, 2011 e 2012. Quanto a análise de conteúdo, o processo foi dividido em 2 etapas. A 1ª etapa permitiu levantar os objetivos e principais resultados das pesquisas. Para isso, foram elaboradas 6 tabelas com o intuito de classificar os artigos por afinidade de base de estudo e facilitar a análise das informações. Desse modo, observou-se que a Contabilidade Ambiental é tratada principalmente em relação a sua aplicabilidade nas empresas e na mensuração de seus benefícios. Adicionalmente, constatou-se que são propostas metodologias de avaliação de desempenho para a Contabilidade Ambiental, além de ser considerada uma importante ferramenta de apoio à tomada de decisão e planejamento estratégico. Verifica-se também pesquisas com o objetivo de apresentar através da revisão de literatura, um panorama geral a respeito do tema, além de avaliar o grau de inserção do tema na grade curricular dos cursos de ciências contábeis e de verificar o interesse de alunos e o conhecimento dos profissionais a respeito do tema da Contabilidade Ambiental. A 2ª etapa permitiu evidenciar o enquadramento metodológico explicitado pelos artigos, sendo que: (i) a natureza do objetivo é predominantemente descritiva e exploratório-descritiva; (ii) na natureza do trabalho predominam os estudos práticos e classificados como *survey*; (iii) para a coleta de dados são utilizados tanto dados primários quanto secundários; (iv) quanto aos instrumentos de pesquisa, a análise documental teve o maior número de aplicação e; (v) para a abordagem do problema predominaram os estudos qualitativos.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental, Gestão Ambiental.

SALVADEGO, Diego. **Environmental Accounting: Bibliometric Analysis and Content of the National Scientific Literature.** 94 f. Final Work for the Undergratuation - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco. 2015.

ABSTRACT

With the growing concern about environmental issues, dissemination of the actions developed by the companies and associated studies prepared by the accounting area, is perceived the relevance of research in Environmental Accounting. Thus, this research aims to lift the current situation of development Environmental Accounting from the perspective of the national scientific community. The study is characterized as exploratory and descriptive, theoretical-conceptual nature and with approach qualitative and quantitative. For the treatment of the data was used bibliometric analysis and content analysis of the articles in the database Qualis / CAPES with stratum between A1 and B3. The bibliometric analysis showed between 35 articles of the bibliographic portfolio that: (i) the most prominent periodicals are the Revista Pensar Contábil and Revista Universo Contábil; (ii) the most prolific authors are Maisa de Souza Ribeiro Pereira and Maria Elisabeth Kraemer; (iii) that of the 33 articles that use the most used keywords are "environmental accounting", "environmental management " and " sustainability"; (iv) the article with the highest scientific recognition is "Environmental Accounting and Information System"; (v) the highest number of publications occurred in 2009, followed by the years 2005, 2011 and 2012. The content analysis, the process was divided into two stages. The 1st stage allowed to lift the objectives and top search results. For this, have been prepared 6 tables in order to sort the articles by study base affinity and facilitate analysis of information. Thus, it was observed that the Environmental Accounting is treated primarily with respect to its(sua) applicability in business and in measuring its benefits. Additionally, it was found that are proposed methodologies performance evaluation for Environmental Accounting, besides being considered an important tool to support decision making and strategic planning. It turns also verified research with the aim of presenting through the literature review, an overview on the subject, besides to evaluate the degree of theme inclusion in the curriculum of accountancy and check the interest of students and knowledge of professionals on the subject of Environmental Accounting courses. The 2nd stage allowed to evidence the methodological framework explained by the articles, of which: (i) the nature of the objective is predominantly descriptive and exploratory - descriptive; (ii) the nature of work dominated by practical studies and classified as survey; (iii) for data collection are used as primary as secondary data; (iv) as to research tools, document analysis had the highest number of application and; (v) to approach of the problem of predominated qualitative studies.

Keywords: Environmental Accounting, Environmental Management.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: As Leis da Bibliometria e seu foco de estudo.....	27
Figura 2: Processos da Pesquisa Quantitativa e Qualitativa.	29
Figura 3: Enquadramento Metodológico da Pesquisa.....	30
Figura 4: Processo Estruturado para a seleção do Portfólio Bibliográfico.....	33
Figura 5: Análise Bibliométrica.	35
Figura 6: Análise de Conteúdo das Variáveis – 1ª Etapa.....	36
Figura 7: Análise de Conteúdo do Enquadramento Metodológico – 2ª Etapa.....	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Periódicos de Destaque no Portfólio Bibliográfico.	40
Gráfico 2: Autores de Destaque no Portfólio Bibliográfico.	41
Gráfico 3: Palavras-chave mais Utilizadas nos Artigos do Portfólio Bibliográfico.	43
Gráfico 4: Artigos com Maior Reconhecimento Científico.	45
Gráfico 5: Evolução Temporal das Publicações do Portfólio Bibliográfico.	47
Gráfico 6: Análise do Enquadramento Metodológico do Portfólio Bibliográfico.	72
Gráfico 7: Natureza do Objetivo.	73
Gráfico 8: Natureza do Trabalho.	74
Gráfico 9: Natureza do Trabalho Prático.	75
Gráfico 10: Natureza do Trabalho Teórico.	75
Gráfico 11: Coleta de Dados.	76
Gráfico 12: Instrumentos de Pesquisa.	77
Gráfico 13: Abordagem do Problema.	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: A Inserção da Contabilidade Ambiental nas Empresas.	55
Quadro 2: Revisão de Literatura sobre o Tema Contabilidade Ambiental.	59
Quadro 3: Contabilidade Ambiental e Instrumentos de Avaliação e Planejamento Estratégico.	63
Quadro 4: Conhecimento, ensino e a pesquisa em Contabilidade Ambiental.	66
Quadro 5: A Contabilidade Ambiental e o Setor Público.	68
Quadro 6: Perspectivas e Oportunidades para a Contabilidade Ambiental.	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Classificação Qualis/ CAPES do Portfólio Bibliográfico.....	34
Tabela 2: Classificação dos Artigos por Afinidade de Base de Estudo.	48

LISTA DE ABREVIATURAS

ABC	<i>Activity Based Costing</i>
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CGA	Contabilidade da Gestão Ambiental
CNUMAD	Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento
CORPE	Cooperativa dos Recicladores de Penápolis
CVM	Comissão de Valores Monetários
DAEP	Departamento Autônomo de Água e Esgoto de Penápolis
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
EA	Evidenciação Ambiental
EMA	<i>Environmental Management Accounting</i>
EUA	Estados Unidos da América
FUNDACE	Fundação para Pesquisa e Desenvolvimento da Administração, Contabilidade e Economia
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
IES	Instituto de Ensino Superior
ISAR	<i>International Standards of Accounting and Reporting</i>
KMO	<i>Kaiser-Meyer-Olkon</i>
MCDA-C	Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão – Construtiva
MG	Minas Gerais
NBC	Normas Brasileiras de Contabilidade
ONU	Organização das Nações Unidas
PB	Paraíba
PL	Patrimônio Líquido
PVF	Pontos de Vista Fundamentais
RACE	Revista de Administração, Contabilidade e Economia
RACEF	Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE
RAI	Revista de Administração e Inovação

RSGA	Revista de Gestão Social e Ambiental
SGA	Sistema de Gestão Ambiental
SICOGEA	Sistema Contábil Gerencial Ambiental
SP	São Paulo
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UnB	Universidade de Brasília
UNCTAD	<i>United Nations Conference on Trade and Development</i>
ÚNICA	União da Indústria Canavieira
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO	15
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.3	OBJETIVO GERAL.....	18
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
1.5	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA	18
1.6	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	20
1.7	ESTRUTURA DA PESQUISA	20
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	CONTABILIDADE AMBIENTAL.....	21
2.1.1	Objetivos e Conceitos da Contabilidade Ambiental	21
2.1.2	Origem da Contabilidade Ambiental	23
2.1.3	Gestão Ambiental	25
2.2	ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA	26
2.3	ANÁLISE DE CONTEÚDO	28
3	METOLOGIA DA PESQUISA	30
3.1	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	30
3.2	PROCEDIMENTOS PARA SELEÇÃO DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO...32	
3.3	PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.....	35
3.4	PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO	35
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	39
4.1	RESULTADOS DA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA.....	39
4.1.1	Periódicos de destaque do Portfólio Bibliográfico.....	39
4.1.2	Autores de Destaque.....	41
4.1.3	Palavras-chave.....	42
4.1.4	Reconhecimento Científico dos Artigos.....	44
4.1.5	Evolução Temporal das Publicações.....	46
4.2	RESULTADOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	48
4.2.1	Análise dos Objetivos e Resultados dos Artigos.....	48
4.2.1.1	Base de Estudo - A Inserção da contabilidade Ambiental nas empresas.....	49

4.2.1.2 Base de Estudo - Revisão de Literatura sobre o tema Contabilidade Ambiental.....	56
4.2.1.3 Base de Estudo - Contabilidade Ambiental e Instrumentos de Avaliação e Planejamento Estratégico.....	60
4.2.1.4 Base de Estudo - Conhecimento, Ensino e a Pesquisa em Contabilidade Ambiental.....	64
4.2.1.5 Base de Estudo - Contabilidade Ambiental e o Setor Público.....	66
4.2.1.6 Base de Estudo - Perspectivas e Oportunidades para a Contabilidade Ambiental.....	69
4.2.2 Análise do Enquadramento Metodológico dos Artigos do Portfólio Bibliográfico.....	71
4.2.2.1 Natureza do Objetivo.....	73
4.2.2.2 Natureza do Trabalho.....	74
4.2.2.3 Coleta de Dados.....	76
4.2.2.4 Instrumentos de Pesquisa.....	77
4.2.2.5 Abordagem do Problema.....	78
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS.....	82
APÊNDICE A - Portfólio Bibliográfico e Classificação Qualis/ CAPES.....	86
APÊNDICE B - Autores dos Artigos do Portfólio Bibliográfico.....	90
APÊNDICE C - Palavras-chave dos Artigos do Portfólio Bibliográfico.....	92

1 INTRODUÇÃO

O capítulo da introdução irá abordar: (i) a contextualização; (ii) o problema de pesquisa; (iii) objetivo geral; (iv) objetivos específicos; (v) justificativa e relevância; (vi) delimitação da pesquisa e (vii) estrutura da pesquisa.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O crescimento da consciência ambiental e a consequente modificação dos padrões de consumo, tornaram-se uma importante ferramenta de defesa do meio ambiente. Quando as empresas buscam incorporar oportunidades geradas pelo crescente número de consumidores ambientalmente responsáveis e empregam para isso ações legítimas e verdadeiras, essas ações tendem a contribuir ainda mais com a conscientização ambiental. Este fato dá início a um processo onde a atuação mercadológica ou *marketing* verde constitui um forte instrumento de educação ambiental (BARBEIRI, 1997).

Esse aspecto voltado ao cuidado com o meio ambiente vem ganhando espaço no meio empresarial, principalmente pela globalização dos processos que dizem respeito as maneiras adequadas de exploração de recursos naturais, conscientização crescente dos consumidores e também ao fato das degradações ambientais terem se intensificado nas últimas décadas. Nesse sentido, as empresas vêm passando por adequações quanto a utilização consciente e sustentável dos recursos naturais, bem como a destinação correta dos resíduos da sua produção (PINTO; RIBEIRO, 2004).

A imagem das empresas bem como a demonstração de acontecimentos e operações relacionadas ao ambiente podem influenciar a sua situação econômica. Pode-se expressar claramente o comprometimento com o meio ambiente através da intencionalidade e prática em considerar a proteção ambiental nas decisões gerenciais e operacionais das empresas, desde a alta administração até o nível operacional. Entretanto, esse contexto traz a necessidade de conhecimento à

mensuração e de estudos para servirem como apoio na geração das informações (EPELBAUM, 1997; ZANLUCA, 2010).

A contabilidade, como umas das ciências mais antigas do mundo apresenta condições, por sua forma sistemática de registro e controle, de contribuir de forma positiva no campo da proteção ambiental, com dados econômicos e financeiros obtidos através das demonstrações contábeis de entidades que se utilizam da exploração do meio ambiente (ZANLUCA, 2010).

Segundo Marion e Iudícibus, (2000, pág. 53) “o objetivo da contabilidade é fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e subsidiariamente física, de produtividade e social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade”.

É importante observar que a contabilidade ambiental não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já conhecida com o objetivo de identificar, mensurar e esclarecer eventos ou transações econômicas relacionadas à proteção, preservação e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade (RIBEIRO, 2010).

Diante das pressões sociais pela diminuição dos elevados índices de degradação ambiental, novos conceitos ganharam força e novas tendências surgiram no mundo contemporâneo dos negócios, criando ferramentas para acompanhar e demonstrar os impactos gerados pelas atividades econômicas das entidades (ASSIS; RIBEIRO e MIRANDA, 2009). Assim, percebe-se a inserção da Contabilidade Ambiental nesse cenário contemporâneo e a necessidade de contribuir com a literatura sobre o tema Contabilidade Ambiental.

A produção científica pode ser considerada como um ponto chave no desenvolvimento da sociedade, pois é uma ferramenta para a busca de respostas a questionamentos julgados como fundamentais no convívio em grupo e uma ponte estabelecendo a comunicação entre a comunidade científica. Além disso, seus resultados podem ser apresentados ao público de forma mais rápida e com maior alcance (SOUZA; SILVA e ARAÚJO, 2011).

Quando o tema Contabilidade Ambiental é estudado, acredita-se que a pesquisa deve trazer informações novas, retratando o real ponto de desenvolvimento do tema dentro do meio científico. Dessa forma, observa-se que para tratar do tema de forma completa, a revisão bibliométrica (BUFREM; PRATES, 2005) juntamente

com a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) são metodologias adequadas, proporcionando sustentação para a elaboração da pesquisa.

A bibliometria tem como base a aplicação de técnicas quantitativas para descrever determinados aspectos da literatura e de outros meios de comunicação (para medir a produção e verificar a transmissão do conhecimento), originada na necessidade de gerar informação sobre o que o meio científico está abordando em seus trabalhos (VANTI, 2002).

Assim, de acordo com Price (1976, pág. 39), a justificativa para o uso da bibliometria baseia-se na “importância de se dispor de uma distribuição que informe-nos sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria da produtividade, utilidade ou o que mais desejamos saber”.

Adicionalmente, a análise de conteúdo consiste na interpretação do conteúdo através de técnicas qualitativas, de forma mais analítica. Esse aprofundamento melhora a qualidade do entendimento absorvido, principalmente no que diz respeito a análise dos dados quantitativos gerados pela bibliometria. Na análise qualitativa, é considerada a presença ou ausência de certa característica de conteúdo ou mesmo de um conjunto de características em algum fragmento do texto para ser levado em consideração (BARDIN, 1977).

Nesse sentido verifica-se que a Contabilidade Ambiental é uma importante ferramenta para gerar, mensurar e divulgar dados e informações relacionadas com as interações das entidades com o meio ambiente. Assim, para o desenvolvimento dessa ciência é importante conhecer qual o panorama que se encontra a produção científica sobre o tema Contabilidade Ambiental nas publicações nacionais.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Com base nesse contexto, surge a pergunta que direciona este estudo: Qual é o atual panorama da produção científica nacional sobre tema Contabilidade Ambiental?

1.3 OBJETIVO GERAL

Para responder ao problema apresentado, o objetivo geral dessa pesquisa consiste em identificar o atual panorama da produção científica sobre o tema Contabilidade Ambiental disponível nos periódicos nacionais classificados na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos necessários para atender ao objetivo geral são:

- (i) Selecionar um portfólio bibliográfico com os artigos científicos nacionais alinhados ao tema da Contabilidade Ambiental;
- (ii) Realizar a análise bibliométrica do portfólio bibliográfico selecionado com vistas a identificar os periódicos, autores e palavras-chave de destaque, o reconhecimento científico e a evolução temporal das publicações;
- (iii) Realizar a análise de conteúdo do portfólio bibliográfico selecionado a fim de evidenciar o objetivo definido pelos autores, os principais resultados obtidos nas publicações e o enquadramento metodológico utilizado.

1.5 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

O presente estudo justifica-se por sua contribuição teórica para o meio acadêmico e à comunidade científica, e também por sua contribuição prática a comunidade empresarial e aos profissionais contábeis.

A pesquisa contribui com a comunidade acadêmica, por meio da revisão bibliográfica com um processo de busca estruturado nos periódicos nacionais sobre o tema Contabilidade Ambiental. Assim, novos pesquisadores podem fazer uso do processo e dos resultados dessa revisão, pois contempla a compilação de uma grande quantidade de dados e informações desenvolvidas sobre o tema. Adicionalmente, pode ser o ponto de partida para pesquisas posteriores sobre a Contabilidade Ambiental ou replicado em outras áreas de pesquisa.

A contribuição para a comunidade científica fica por conta de seu processo de busca estruturado, onde é possível encontrar fontes de pesquisas alinhadas ao tema, principais autores, periódicos e artigos. Adicionalmente, fica clara a identificação do enquadramento metodológico dos estudos, dos objetivos definidos pelos autores, além dos resultados obtidos e principais conceitos sobre a Contabilidade Ambiental descritos nas pesquisas.

Contribui ainda com a comunidade empresarial ao apresentar aos gestores literatura sobre essa ferramenta, pois de acordo com os dados da pesquisa, podem observar tendências e implementar adaptações ou mudanças em seus procedimentos, colaborando com a imagem social das empresas e consequentemente buscar investidores interessados em resultados positivos aliados a práticas sustentáveis de produção.

A contribuição prática também está voltada aos contadores, pois a questão ambiental é um tópico contemporâneo e uma oportunidade para os profissionais demonstrarem que a profissão pode desenvolver assuntos modernos, tendo em vista a posição de destaque que o Brasil ocupa entre as maiores economias do mundo.

Para tal posicionamento, é válida a contribuição dos profissionais contábeis na elaboração de métodos de mensuração adequados para cada necessidade de informação, além de esclarecer aos empresários os pontos positivos dessas ações.

1.6 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Para identificar as peculiaridades e o panorama científico no campo da Contabilidade Ambiental, a delimitação dessa pesquisa ocorre quanto:

- Ao portfólio bibliográfico selecionado, o qual é composto por artigos científicos de periódicos classificados na Qualis/CAPES das áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, com estrato de A1 à B3.
- A análise bibliométrica, que examina variáveis da produção científica sobre o tema, utilizando alguns conceitos das leis de distribuição.
- A análise de conteúdo, utilizada para interpretar e descrever o conteúdo do portfólio selecionado para a pesquisa, com o intuito de conduzir descrições metodologicamente ordenadas sobre alguns conceitos, aspectos e relevância das temáticas estudadas para a construção dos artigos.

1.7 ESTRUTURA DA PESQUISA

A pesquisa está estruturada em cinco capítulos. No primeiro momento é apresentada a introdução, onde estão elencados a: (i) contextualização; (ii) tema e problema de pesquisa; (iii) objetivo geral; (iv) objetivos específicos; (v) justificativa e relevância e (vi) delimitação da pesquisa.

No segundo capítulo ocorre a abordagem do referencial teórico da pesquisa, formado pelos seus três eixos referenciais: (i) a contabilidade ambiental, (ii) a análise bibliométrica e (iii) a análise de conteúdo.

Na sequência, no terceiro capítulo é exposta a metodologia da pesquisa, composto por: (i) enquadramento metodológico; (ii) procedimentos para revisão de literatura (iii) procedimentos para seleção do portfólio bibliográfico e (iv) procedimentos para análise de conteúdo.

No quarto capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa.

Por fim, no quinto capítulo são feitas as considerações finais da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção serão abordados os três eixos teóricos que conduzem a pesquisa: (i) contabilidade ambiental; (ii) análise bibliométrica; e (iii) análise de conteúdo.

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Neste eixo teórico serão abordados: (i) objetivos e conceitos da contabilidade ambiental, (ii) a origem da contabilidade ambiental e (iii) gestão ambiental.

2.1.1 Objetivos e Conceitos da Contabilidade Ambiental

Nos últimos anos, as discussões sobre qual a melhor forma para que as organizações consigam adequar seus processos produtivos com as questões ambientais tem crescido consideravelmente, existindo o consenso de que a preservação do meio ambiente é imprescindível para a continuidade e sobrevivência organizacional (YAMAGUCHI, 2011).

Sabe-se que o objetivo da contabilidade é o patrimônio. Dessa forma, a contabilidade ambiental identifica os custos, despesas e receitas ambientais relacionadas a atividade da organização, bem como suas respectivas mudanças que podem ser mensuradas monetariamente e assim demonstrar todo o seu patrimônio ambiental, ou seja, seu ativo e passivo (MARTINS; BELLO e OLIVEIRA, 2010; ZANLUCA, 2010).

Assim, a Contabilidade Ambiental pode ser considerada como uma abordagem combinada entre a teoria da contabilidade, que facilita a transcrição das informações e da contabilidade de custos, que colabora para o melhoramento do

desempenho dos materiais. Essa integração proporciona a redução dos impactos e riscos, diminui custos e busca pela eficiência econômica com justiça social e prudência ecológica (KEINERT, 2007).

Adicionalmente, a contabilidade contribui com o ambiente ao chamar a atenção dos administradores para maneiras de amenizar ou evitar custos, de investir em procedimentos que assegurem menores impactos e que mantenham os resultados, pois resguardar o meio natural não deve ser visto como uma opção, e sim como necessidade para a operação futura da entidade, assim como o princípio da continuidade pressupõe (BERGAMINI JR., 2000).

A Contabilidade Ambiental é uma ferramenta em constante evolução, principalmente pelas mudanças no cenário econômico, social e político, permitindo o acompanhamento das mudanças ocasionadas pelas novas posturas da preservação do meio ambiente (CALIXTO, 2006).

A adoção deste importante instrumento está associado a três objetivos básicos: (i) gestão interna, relacionada com a gestão ambiental e seu controle, com o objetivo de reduzir os custos e despesas operacionais e ainda a melhoria da qualidade dos produtos; (ii) exigências legais, pois empresas que não tiverem um maior controle de seus riscos ambientais, podem sofrer sanções como multas e indenizações, e (iii) demanda de parceiros sociais, visto que as empresas podem sofrer pressões dos clientes, governos, empregados, organizações ecológicas, comunidade local, bancos e acionistas (TINOCO; KRAEMER, 2004).

Além dos objetivos básicos, para que as informações contábeis tornem-se materiais e possam ser utilizadas por usuários externos, é preciso que sejam evidenciadas corretamente. Todos os dados que deixam de ser expressos ou mal evidenciados podem levar o usuário ao erro na avaliação do empreendimento e de suas perspectivas, aplicando-se de maneira direta às informações da Contabilidade Ambiental (BERGAMINI JR., 2000).

Na contabilidade é possível demonstrar toda a movimentação econômica e financeira do patrimônio da entidade, porém, podem surgir dificuldades para demonstrar as ações empenhadas pela política ambiental. Para esclarecer as dúvidas, pode ser observada a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, aprovada pela Resolução n. 1003/4 de 19 de agosto de 2004 (CFC, 2004).

Essa norma estabelece procedimentos para a demonstração de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de mostrar à sociedade a participação e responsabilidade social da organização e evidenciar a preocupação do CFC com a preservação da natureza e a necessidade da empresa evidenciar as medidas utilizadas para neutralizar os impactos ambientais decorrentes da oferta de serviços e produtos (CFC, 2004).

Complementarmente, a Contabilidade Ambiental pode ser considerada um importante instrumento para formalizar a preocupação tanto com os aspectos sociais e econômicos que estão envolvidos nas atividades das organizações quanto com a produtividade necessária para atender a demanda do mercado consumidor, além de considerar os recursos humanos utilizados para manter as atividades, como a educação e lazer e preservação e controle do meio ambiente (RIBEIRO, 1992).

2.1.2 Origem da Contabilidade Ambiental

Com o aumento populacional e a consequente evolução das civilizações a partir do século XV, a humanidade experimentou processos de transformações importantes. O estágio feudal de produção evolui chegando à chamada Revolução Industrial, onde a manufatura teve um de seus principais impulsos, refletindo diretamente nos hábitos da população, na economia e consequentemente no meio ambiente (REBOLLO, 2000).

Durante as décadas de 60 e 70, a preocupação com o meio ambiente começou a ser melhor discutida pela sociedade, principalmente pelas evidências de que o uso excessivo e indiscriminado dos recursos naturais leva a degradação e pode causar o seu esgotamento. A responsabilidade pelo problema ficou entendida como global e não localizada (REBOLLO, 2000).

Nesse contexto, o primeiro passo para a conscientização da sociedade sobre as questões ecológicas ocorreu em 1972 quando foi realizada na cidade de Estocolmo, Suécia, a Primeira Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente das Nações Unidas (ARIFA, 2012).

Na mesma época, o chamado Clube de Roma (primeiro grupo a discutir a sustentabilidade, meio ambiente e limites de desenvolvimento), publicou o relatório “Os Limites para o Crescimento” que abordava projeções do crescimento populacional, esgotamento e poluição dos recursos naturais (TINOCO; KRAEMER, 2008).

Após esse primeiro manifesto, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou uma resolução que determinava a realização até 1992, de outra conferência sobre as questões ambientais para avaliar se os países haviam implementados medidas para a proteção ambiental desde a Conferência de Estocolmo (ARIFA, 2012).

Assim, vinte anos depois na cidade do Rio de Janeiro foi realizada a ECO-92, conferência promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), onde reuniram-se 112 chefes de estado para elaborar projetos contra os efeitos da degradação ambiental e promover o desenvolvimento sustentável (TINOCO; KRAEMER, 2008).

Diante dessas informações, possibilitou-se o surgimento de condições para se fazer exigências às organizações quanto ao acesso as informações contábeis de cunho econômico e socioambiental. Assim, esses dados passaram a fazer parte do chamado Balanço Social (TINOCO; KRAEMER, 2011).

No começo da década de 1990, com a acentuação da gravidade dos problemas inerentes ao meio ambiente e as dificuldades de gestão das empresas em relação a esses problemas, contadores, institutos de pesquisa, classes profissionais e de governo passaram a desenvolver pesquisas em busca de novas formas ou de adaptação de procedimentos da contabilidade tradicional para satisfazer as necessidades desse novo cenário (FERREIRA, 2011).

Em fevereiro de 1998, com a conclusão do relatório financeiro e contábil sobre passivo e custos ambientais desenvolvido pelo Grupo Intergovernamental das Nações Unidas de Especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e Relatórios (*United Nations Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting - ISAR*) é que a Contabilidade Ambiental surge como novo ramo da ciência contábil (TINOCO; KRAEMER, 2008).

2.1.3 Gestão Ambiental

A Gestão Ambiental pode ser definida de várias formas, mas a definição que corrobora com a Contabilidade Ambiental é expressa através do planejamento, organização e orientação para a empresa atingir as metas ambientais. A implementação da gestão ambiental requer decisões dos níveis mais altos da administração das empresas, deixando uma mensagem oportuna de que se refere a um compromisso corporativo. A relação das organizações com seus clientes, governos pode ser beneficiada com a implementação de políticas ecologicamente corretas (NILSSON, 1998).

Para que as empresas passem a implementar gestão ambiental, é preciso adaptar sua cultura organizacional e empresarial. Esse gerenciamento vem mostrando grande importância nas atividades empreendedoras, pois a conformidade com as leis de proteção ambiental, programas para prevenção à poluição, adequação de produtos às especificações ecológicas, entre outras questões contribuem para a competitividade das organizações (OLIVEIRA; PINHEIRO, 2010).

A melhoria da competitividade pode ser justificada principalmente pelos benefícios potenciais da gestão ambiental proporcionados às empresas e à sociedade (TINOCO; KRAEMER, 2004).

Os benefícios potenciais para as empresas são por: estimar, reduzir, alocar e administrar os tipos ambientais de custos, controlar o uso e o fluxo de materiais e energia, custos efetivos para melhorar o desempenho ambiental, além de informações mais exatas e detalhadas do desempenho ambiental, melhorando seu relacionamento com clientes, comunidades locais, fornecedores e governo (TINOCO; KRAEMER, 2004).

Quanto aos benefícios potenciais à sociedade, tem-se o fato de permitir o uso mais eficiente de recursos naturais como a água e energia, além de reduzir os custos externos das indústrias com a poluição e melhorar o monitoramento ambiental, fornecendo informações para as políticas públicas. Da mesma forma, as informações ambientais industriais podem ser usadas para avaliações de desempenho e das condições ambientais na economia e regiões geográficas (TINOCO; KRAEMER, 2004).

Adicionalmente, é perceptível o reconhecimento por parte das empresas de que para atender as necessidades da sustentabilidade é preciso a criação e desenvolvimento de políticas econômicas para interagir com a preservação. Assim a gestão ambiental também tem o papel estratégico em conciliar a competitividade com as crescentes exigências políticas e sociais (CARVALHO, 2011).

A implementação da Gestão Ambiental é uma forma de abrir caminhos para o surgimento de novas oportunidades de negócios, contribuir com a inclusão de empresas brasileiras no mercado internacional (SILVA; MEDEIROS, 2004) e segundo Viana *et al.* (2003), atestar o comportamento ambiental correto das empresas com o meio ambiente.

2.2 ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

A bibliometria segundo Araújo (2006, pág.12), surgiu originalmente como sendo uma “bibliografia estatística” voltada basicamente para a contagem de publicações. Porém, um dos conceitos mais utilizados para definir essa forma de trabalho apareceu por volta de 1969, a qual argumenta que todos os estudos que buscam quantificar os processos de comunicação escrita, tanto a produção quanto a disseminação, podem ser classificados como bibliométricos (PRITCHARD, 1967).

Aplicar técnicas estatísticas e matemáticas, seu uso ocorre em diferentes áreas, avaliar o crescimento quantitativo da literatura, relevância das informações, ranking de publicações periódicas, sobreposição de assuntos contidos entre periódicos, na biblioteconomia, gerenciamento de informações, para conhecer as tendências de publicação e de crescimento, estimar a extensão dos periódicos secundários, identificar usuários e autores, medição de periódicos principais em diferentes áreas (BUFREM; PRATES, 2005; MORALES GARCIA,1992).

Nesse contexto de aplicabilidades, é oportuno destacar que a bibliometria faz parte da Ciência da Informação, que tem o objetivo de estudar o fenômeno da comunicação, seu comportamento, propriedades e seus efeitos (BRAGA, 1973).

Adicionalmente, verifica-se que a revisão bibliométrica é regida por três principais leis, as quais surgiram entre as décadas de 1920 e 1940: Lei de Lotka

(1926), Lei de Bradford (1934) e a Lei de Zipf (1949) e são as mais utilizadas como critério para quantificar os diversos aspectos da produção científica (ARAÚJO, 2006).

A Figura 1 aborda as principais leis bibliométricas e seu foco de estudo.

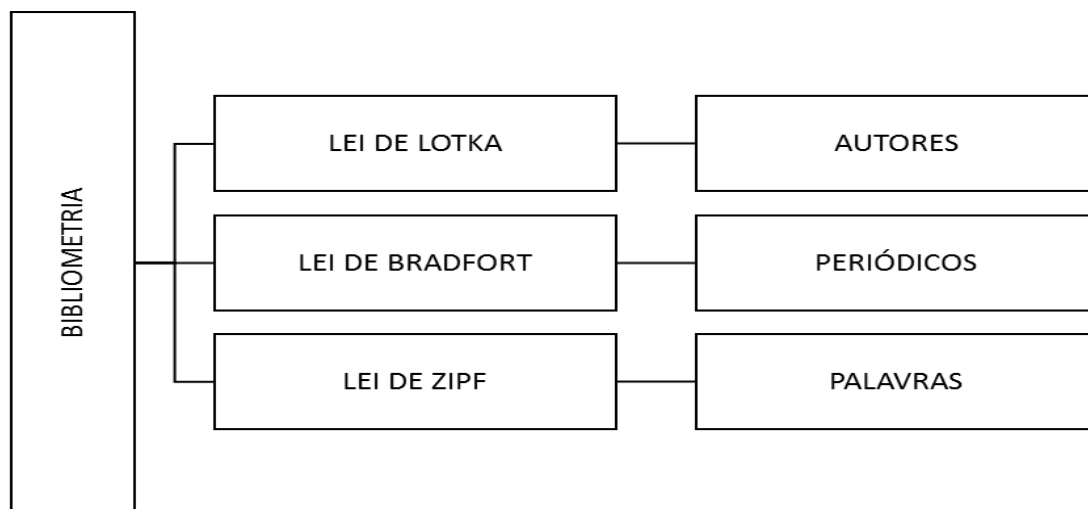


Figura 1: As Leis da Bibliometria e seu foco de estudo.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

A Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso foi construída com base em uma pesquisa sobre a produtividade de cientistas, a partir da contagem do número de autores presentes na *Chemical Abstracts*, entre os anos de 1909 e 1916. Assim, essa lei procura quantificar a produção dos autores e relacionar os mesmos a um grupo de publicações (BUFREM; PRATES, 2005; ARAÚJO, 2006).

A Lei de Bradford ou Lei da Dispersão da Produção Científica tem o objetivo de descobrir em um mesmo conjunto de periódicos, quais são os núcleos e as áreas de dispersão de um determinado assunto e considerar para isso variáveis de proximidade ou de afastamento (BUFREM; PRATES, 2005; ARAÚJO, 2006).

A Lei de Zipf ou Lei do Mínimo Esforço descreve a relação entre as palavras diferentes de um texto e sua ordem de distribuição e frequência. Essa lei parte do princípio de que se existe uma tendência na economia de palavras, consequentemente, elas não vão se dispersar, indicando assim o assunto do documento (BUFREM; PRATES, 2005; ARAÚJO, 2006).

Pelo exposto, pode-se perceber a importância da bibliometria para a área científica, pois padrões de organização da informação são essenciais para a descrição de itens relevantes e que revelarão a distribuição e dispersão mais próxima da

realidade, e consequentemente a averiguação adequada dos dados e detecção de indicadores e tendência acerca do estudo (CAFÉ; BRÄSCHER, 2008).

2.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO

A análise de conteúdo esteve presente desde as primeiras tentativas de interpretação da comunicação. Entretanto, apenas na década de 1940 é que essa forma de análise foi organizada como método de investigação, a partir dos estudos de Harold Lasswell sobre as propagandas bélicas e também para examinar os meios de comunicação nazistas empregados na Primeira Guerra Mundial (TRIVIÑOS, 1987).

Posteriormente, esse método passou a ser definido como um conjunto de técnicas de análise da comunicação, adoção de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo e a permitir auferir o conhecimento relacionado a produção e recepção das informações (BARDIN, 1994).

Desde seu surgimento, a análise de conteúdo tinha apenas o enfoque quantitativo, de refletir a busca pela cientificidade e objetividade, considerar apenas a análise da frequência para compor os resultados, restringindo assim seu alcance (GODOY, 1995).

Para complementar o método, foi incorporada a análise qualitativa, para possibilitar a interpretação dos dados, e dessa forma, proporcionar ao pesquisador a compreensão das características e estruturas que estão ocultas pelas mensagens que são consideradas para estudos (GODOY, 1995).

Diante dessas características, a análise de conteúdo pode ser empregada tanto em estudos quantitativos, para verificar a frequência com que surgem algumas características no conteúdo, como na análise qualitativa, onde o que se leva em consideração é a ausência ou presença de determinadas características nas mensagens estudadas (BARDIN, 1994; GODOY, 1995).

O processo da análise de conteúdo contempla três fases: (i) a pré-análise, (ii) a exploração do material e (iii) o tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 1994).

A primeira fase consiste em organizar o material, tornando-o operacional, através da leitura fluente, da escolha dos documentos, da formulação dos objetivos e da elaboração de indicadores a partir de recortes da mensagem (BARDIN, 1994).

A segunda fase é constituída pela exploração do material através da definição de categorias de codificação e da identificação do conteúdo base para análise. Essa é a fase da descrição analítica e constitui fator importante para proporcionar a riqueza de interpretações (BARDIN, 1994).

Por fim, na terceira fase ocorre o tratamento dos resultados, inferência e interpretação, momento em que são evidenciadas as interpretações de forma crítica e realizada uma análise reflexiva sobre o tema (BARDIN, 1994).

A Figura 2 demonstra o processo da análise de conteúdo para as pesquisas quantitativas e qualitativas.

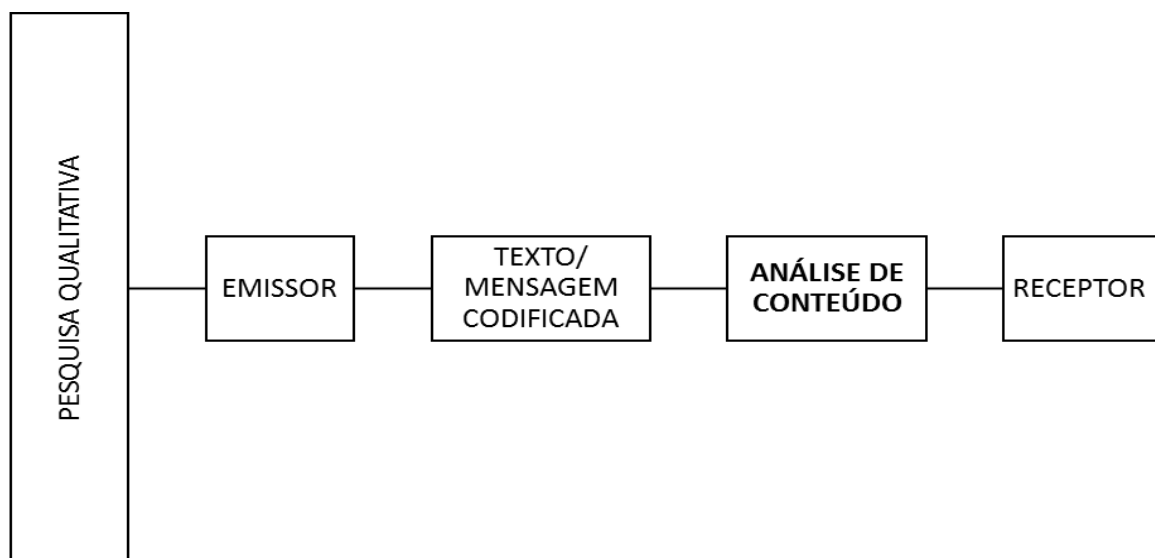


Figura 2: Processos da Pesquisa Quantitativa e Qualitativa.
Fonte: Elaborado pelo Autor (2015).

Observa-se que na Figura 2 o processo é constituído pela fonte ou autor do conteúdo (emissor) apresentando conceitos em um âmbito geral, ideias e dados na mensagem (texto codificado). Após esse fluxo de informações, a análise de conteúdo é aplicada para organizar, explorar e interpretar os quesitos selecionados na mensagem e posteriormente apresentar os resultados ao receptor (BARDIN, 1994; GODOY, 1995).

3 METOLOGIA DA PESQUISA

O capítulo da metodologia da pesquisa foi estruturado em: (i) o enquadramento metodológico; (ii) os procedimentos para seleção do portfólio bibliográfico; (iii) os procedimentos para análise bibliométrica e (iv) os procedimentos para a análise de conteúdo.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto ao enquadramento metodológico conforme demonstra-se na Figura 3, o estudo está classificado pela: natureza do objetivo, natureza do trabalho, coleta de dados, instrumento de pesquisa e abordagem do problema.

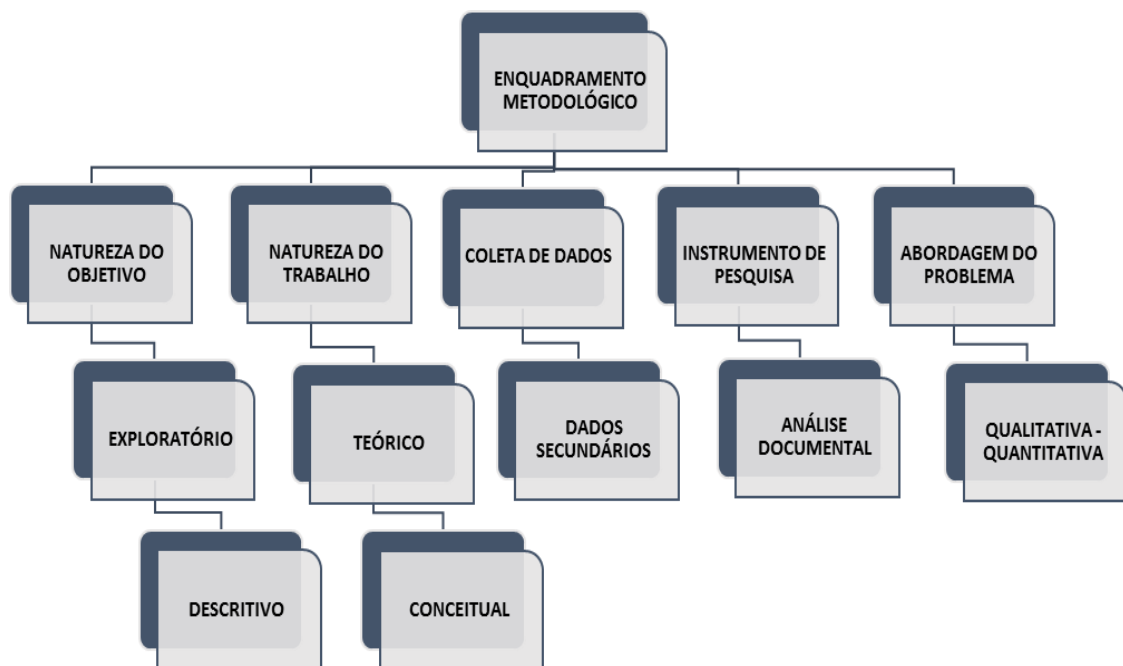


Figura 3: Enquadramento Metodológico da Pesquisa.
 Fonte: Adaptado de Petri (2005).

No que tange a natureza do objetivo, a pesquisa é caracterizada como exploratória-descritiva. O estudo é considerado exploratório porque tem o objetivo de

proporcionar maior entendimento a partir de um conceito preliminar, buscando um maior grau de conforto e familiaridade com o tema (GIL, 2002).

Percebe-se durante o processo de estruturação da pesquisa que um contato maior com o tema é necessário para formação dos critérios a serem analisados. Dessa forma, essa necessidade será sanada com a análise bibliográfica do portfólio selecionado sobre a Contabilidade Ambiental.

Ainda, é considerado descritivo devido ao fato de revisar a literatura para ilustrar e detalhar determinadas características de uma população ou fenômeno, ou seja, é a análise, registro e interpretação dos fatos físicos (GIL, 2002). Assim, esta pesquisa busca evidenciar as características relevantes do tema Contabilidade Ambiental através da revisão de literatura e posteriormente da análise minuciosa das informações.

Em relação a natureza do trabalho, a pesquisa caracteriza-se como teórica, feita por meio da análise da bibliografia. Pesquisa teórica segundo Demo (2000, pág. 20) é "dedicada a reconstruir teoria, conceitos, ideias, ideologias, polêmicas, tendo em vista, em termos imediatos, aprimorar fundamentos teóricos". A pesquisa teórica deixa espaço para a discussão, para a compreensão do objeto da pesquisa e foi selecionada por acreditar que a revisão da literatura seja interessante para contextualizar a realidade do tema Contabilidade Ambiental.

Adicionalmente, a pesquisa é considerada conceitual por contemplar um processo sistemático de investigação que tem o objetivo de produzir conhecimento científico através da análise do banco de dados selecionado para o estudo (GIL, 2000).

Quanto à coleta de dados e instrumento de pesquisa, serão utilizados dados secundários, ou seja, a coleta de dados é baseada em um portfólio literário disponibilizado por intermédio de fontes de dados eletrônicos, ou seja, informações elaboradas e publicadas por terceiros (RICHARDSON, 1989). Para a pesquisa, os dados secundários utilizados foram extraídos da lista de periódicos da área de administração, ciências contábeis e turismo da CAPES com estrato de A1 à B3.

A análise documental será adotada como instrumento de pesquisa, pois constitui um importante técnica de abordagem de dados, seja para complementar as informações organizadas por outras técnicas, como para desvendar aspectos novos de um problema (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Dessa forma, a análise de conteúdo será

empregada para evidenciar os aspectos, características e informações sobre o tema Contabilidade Ambiental.

Por fim, quanto a abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quantitativa, onde vários aspectos necessitam ser considerados. É qualitativa porque está relacionada ao que não se pode medir ou traduzir em números, relacionando a realidade com o objeto de estudo. A pesquisa qualitativa consiste em determinadas técnicas de análise do processo comunicativo, que tem por objetivo descrever o conteúdo das mensagens, através de procedimentos sistemáticos (BARDIN, 1979).

A análise de conteúdo como metodologia corrobora com a pesquisa qualitativa. Essa consiste em interpretar as mensagens, conceitos e compreender o seu significado em um nível acima da leitura comum, descrevendo o conteúdo de toda classe de documentos e textos, através da organização das ideias (RICHARDSON, 1989). A pesquisa qualitativa exige interpretação apurada para entender as singularidades do objeto e anexá-las na elaboração do trabalho.

Considera-se quantitativa porque busca traduzir, mensurar e analisar em números tanto as informações quanto a modalidade de coleta de dados, utilizando para isso técnicas estatísticas mais complexas, visando maior confiabilidade nos resultados obtidos (RICHARDSON, 1989). A análise bibliométrica atende a pesquisa quantitativa, pois é uma ferramenta da estatística que tem por objetivo o gerenciamento das informações e a construção de indicadores sobre a evolução do conhecimento científico.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA SELEÇÃO DO PORTFÓLIO BIBLIOGRÁFICO

O objetivo do presente trabalho é demonstrar o atual panorama da pesquisa científica nacional sobre o tema Contabilidade Ambiental e desta forma buscou-se inicialmente levantar as referências bibliográficas para a análise.

Sendo assim, neste item é apresentado o processo estruturado para seleção de um portfólio alinhado ao tema conforme a Figura 4.

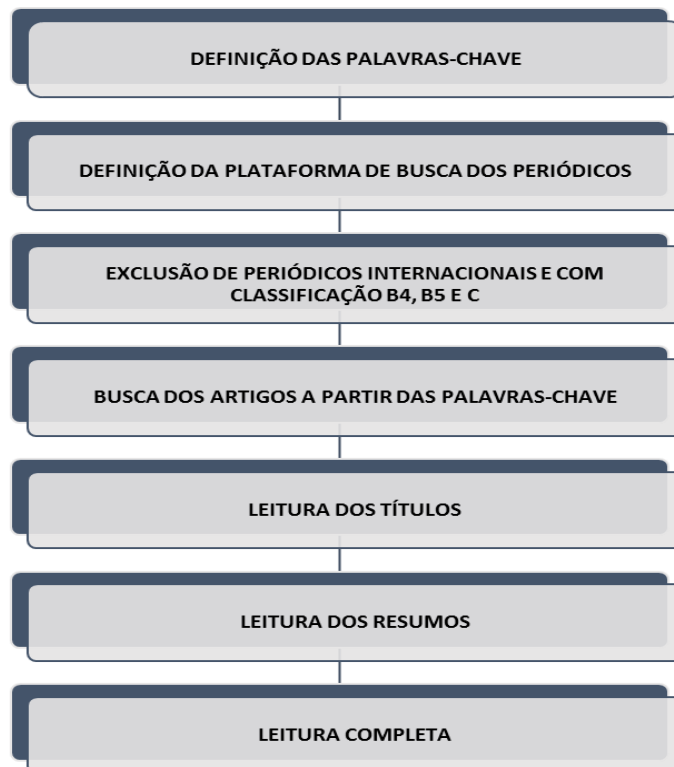


Figura 4: Processo Estruturado para a seleção do Portfólio Bibliográfico.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Para o procedimento da seleção do portfólio bibliográfico, há primeiramente a necessidade de definir as palavras-chave alinhadas ao eixo de estudo. Nesta pesquisa, as palavras-chave empregadas foram “contabilidade ambiental” e “gestão ambiental” e é desta forma que as terminologias serão empregadas para a busca na ferramenta de pesquisa.

O segundo momento compreende a definição do local de busca do portfólio. Por apresentar acessibilidade, abrangência e contribuição científica, definiu-se como meio de busca a base de periódicos da Qualis/CAPES da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, que na data de 03 de abril de 2015 apresentava 1.828 periódicos disponíveis.

Após tabular a lista, foram excluídos: (i) os periódicos internacionais, visto que o intuito da pesquisa é analisar a produção científica nacional; e (ii) os periódicos com classificação B4, B5 e C, visando manter apenas os periódicos com Qualis de maior impacto. Assim obteve-se ao final desse processo uma lista de 453 periódicos, com estrato de A1 à B3.

Na próxima etapa buscou-se com a digitação na ferramenta de busca de cada periódico as palavras-chaves que haviam sido definidas. Desse modo, a busca dos artigos ocorreu com a inserção das palavras-chave apenas nos títulos das ferramentas de busca. Ao final do processo, contabilizou-se 431 artigos que continham as palavras-chave no título.

A partir desse ponto, fez-se a leitura dos títulos visando identificar os artigos que melhor estavam alinhados ao tema. Nesse processo foram excluídos 276 artigos que não estavam alinhados ao tema proposto, restando 155 artigos.

Posteriormente realizou-se a leitura dos resumos visando sintetizar as principais ideias e auxiliar na organização das informações. A partir desse processo foram excluídos 78 artigos que não estavam alinhados ao tema de pesquisa proposto, restando 77 artigos.

Na sequência fez-se a leitura completa dessas publicações selecionadas, resultando ao final em um portfólio formado por 35 artigos alinhados ao tema da Contabilidade Ambiental e classificados conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Classificação Qualis/ CAPES do Portfólio Bibliográfico.

Classificação Qualis/CAPES do Portfólio	Nº de artigos	%
A1	0	0%
A2	4	11%
B1	13	37%
B2	10	29%
B3	8	23%
Total do Portfólio	35	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Percebe-se na Tabela 1 que o estrato A1 não possui nenhum artigo publicado sobre o tema da Contabilidade Ambiental e que o estrato B1 é o que possui o maior número de artigos, representando 37% do total do portfólio, seguido pelos estratos B2 com 29%, B3 com 23% e finalmente o estrato A2 com 11% do total de artigos selecionados.

Finalmente, destaca-se que a lista com os 35 artigos que compõem o portfólio bibliográfico é apresentado no Apêndice A.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Após a leitura completa dos artigos, originou-se um portfólio formado por 35 artigos que foi objeto do processo de análise bibliométrica segundo os critérios apresentados na Figura 5.

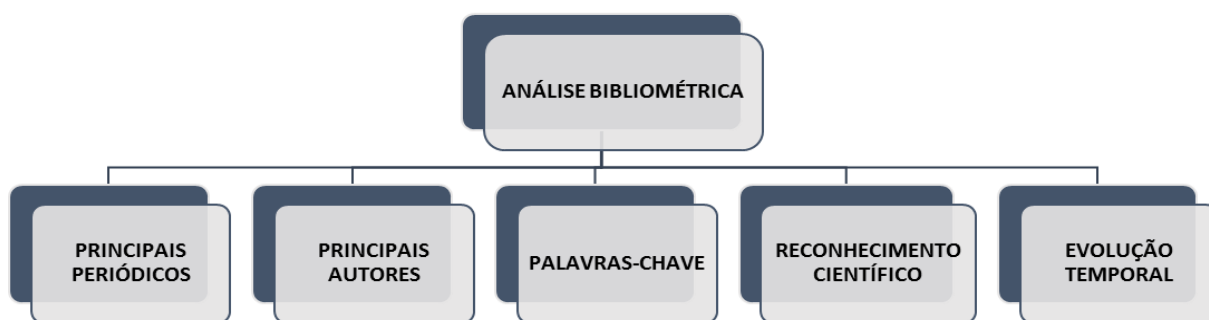


Figura 5: Análise Bibliométrica.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Conforme verifica-se na Figura 5, na análise bibliométrica buscou-se identificar: (i) os principais periódicos; (ii) os principais autores; (iii) as palavras-chave mais utilizadas; (iv) o reconhecimento científico; e (v) a evolução temporal das publicações.

3.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO

O procedimento da análise de conteúdo foi dividido em duas etapas. A primeira etapa, conforme lista-se na Figura 6, compreende o estudo das seguintes variáveis do portfólio bibliográfico: (i) identificar o objetivo definido pelos autores e (ii) principais resultados obtidos.

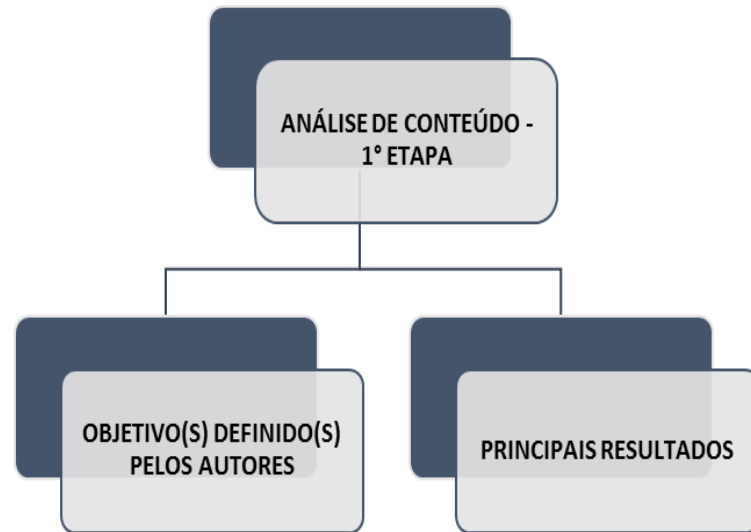


Figura 6: Análise de Conteúdo das Variáveis – 1ª Etapa
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Cabe ressaltar que para a análise do objetivo definido pelos autores e dos principais resultados obtidos, as pesquisas foram classificadas por afinidade de base de estudo.

Conforme a Figura 7, a segunda etapa da análise de conteúdo buscará identificar o enquadramento metodológico do portfólio bibliográfico por meio da: (i) natureza do objetivo; (ii) natureza do trabalho; (iii) coleta de dados; (iv) instrumentos de pesquisa; e (v) quanto a abordagem do problema.

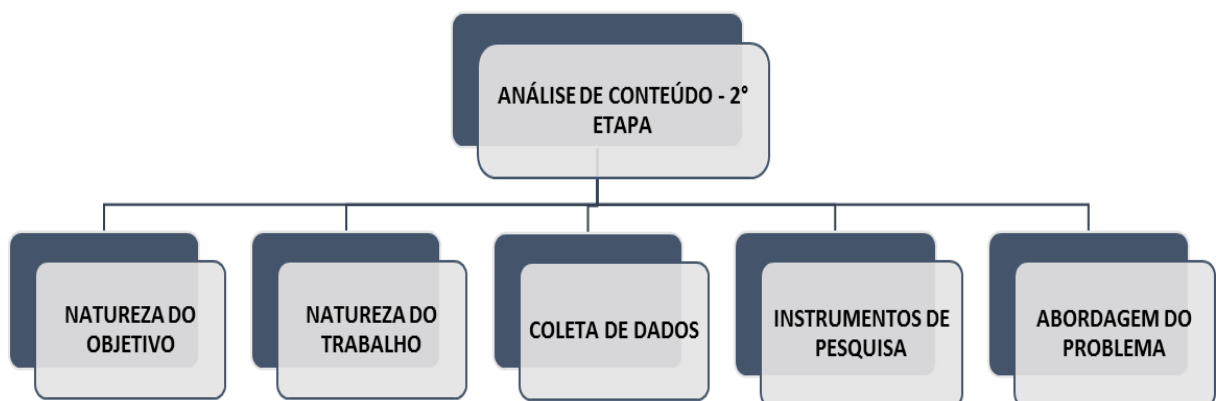


Figura 7: Análise de Conteúdo do Enquadramento Metodológico – 2ª Etapa.
Fonte: Adaptado de Ensslin; Ensslin, 2012.

É importante enfatizar que nesta pesquisa a análise do enquadramento metodológico considerou apenas as informações explícitas nos artigos do portfólio, ou seja, de acordo com a classificação descrita pelos autores.

Em concordância com as informações da Figura 7, para a análise da natureza do objetivo, buscou-se identificar se: (i) os artigos eram exploratórios, quando seu objetivo for o de permitir uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema proposto ou (ii) se são descritivos, quando o objetivo for o de descrever as características das informações da amostra (TRIVIÑOS, 1987).

Para a análise da natureza do trabalho, os artigos serão considerados práticos se abordarem: (i) estudo de caso, que caracterizam-se pela profunda investigação de um ou mais objetos a fim de permitir seu amplo e detalhado; (ii) *survey* quando utiliza-se da solicitação direta de informações a um grupo de pessoas acerca do problema estudado ou; (iii) experimental se os artigos tiverem a finalidade de determinar um objeto de estudo, selecionar variáveis, definir formas de controle e observar os efeitos que as variáveis produzem (GIL, 2000).

Se o foco de estudo for: (i) conceitual, caracterizado pela definição de estruturas, modelos ou teorias; (ii) ilustrativo quando caracterizar-se como um guia prático a respeito do tema proposto ou; (iii) conceitual aplicado quando combinarem as características dos estudos conceituais com às dos ilustrativos, os artigos serão considerados como teóricos (GIL, 2000).

Adicionalmente, para a coleta de dados buscou-se identificar nos artigos do portfólio bibliográfico se as pesquisas utilizam-se de dados: (i) primários quando apresentarem dados específicos para os estudos e informações ainda não analisadas; (ii) secundários quando utilizar-se de dados já publicados ou; (iii) ambos, se combinar as informações coletas através dos dados primários com às dos dados secundários (RICHARDSON, 1989).

Para a classificação dos instrumentos de pesquisa, os artigos serão analisados com vistas a identificar se usam: (i) questionários caracterizados por perguntas sobre variáveis ou situações que se deseja mensurar; (ii) análise documental quando a busca de dados ocorrer em material já publicado ou; (iii) entrevistas quando as informações são coletadas através de questões aplicadas pessoalmente (CELLARD, 2008).

Finalmente, para a abordagem do problema buscou-se classificar os artigos do portfólio bibliográfico em pesquisas: (i) qualitativas caracterizadas por interpretar as informações resultantes do processo comunicativo e as influências responsáveis pela abordagem do tema; (ii) quantitativas que buscam mensurar, classificar e analisar

dados sobre a frequência de determinada característica ou; (iii) qualitativa-quantitativa por analisar as informações qualitativas e quantitativas em conjunto (BARDIN, 1979; RICHARDSON, 1989).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O capítulo dos resultados está estruturado em: (i) resultados da análise bibliométrica e (ii) resultados da análise de conteúdo.

4.1 RESULTADOS DA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Esta seção abordará a análise do portfólio bibliográfico com o objetivo de evidenciar: (i) os periódicos de destaque; (ii) autores de destaque; (iii) palavras-chave; (iv) reconhecimento científico dos artigos e (v) a evolução temporal das publicações.

4.1.1 Periódicos de Destaque no Portfólio Bibliográfico

Com vistas a estimar o grau relevância dos periódicos, buscou-se no portfólio bibliográfico os periódicos com maior quantidade de publicações sobre o tema Contabilidade Ambiental. Para isso foi extraído dos artigos a informação referente ao periódico onde havia sido publicado.

A partir da tabulação dessas informações, chegou-se a um banco de dados com o total de 21 periódicos, sendo possível observar que 13 revistas ou 62% apresentaram apenas uma publicação.

Esses dados possibilitaram evidenciar os periódicos destacados conforme ilustra o Gráfico 1.

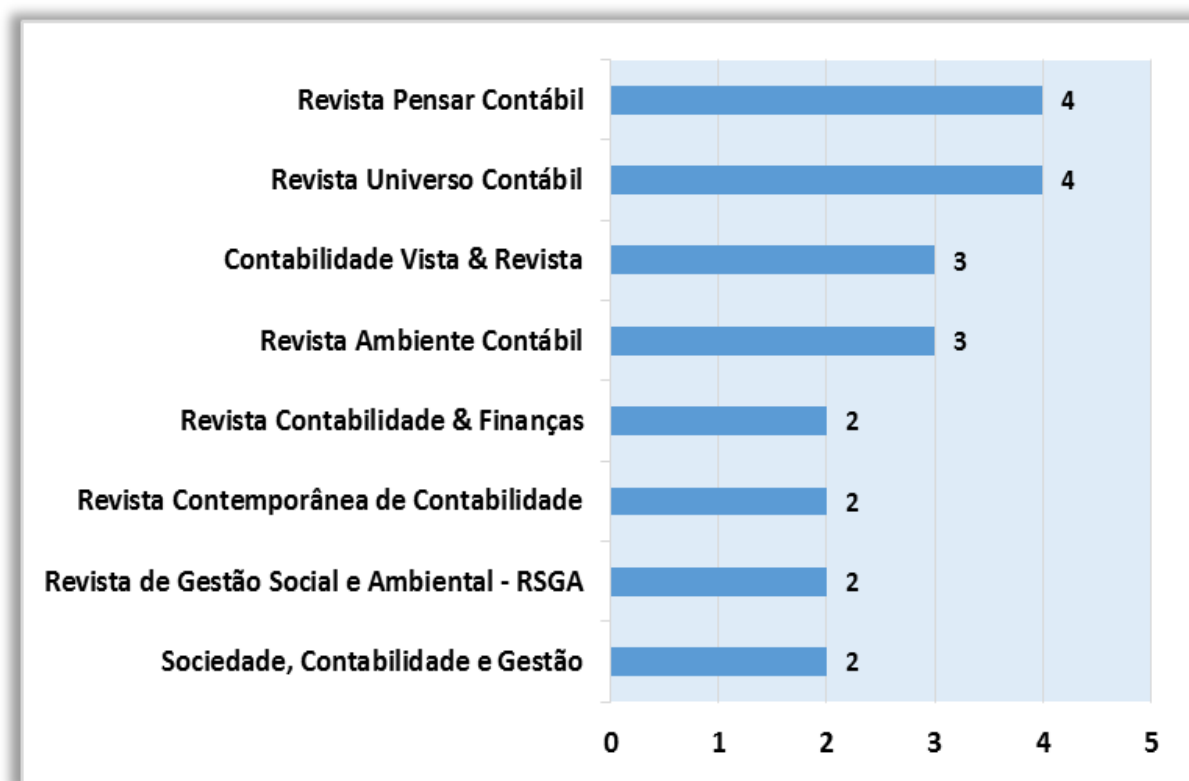


Gráfico 1: Periódicos de Destaque no Portfólio Bibliográfico.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Analisando-se o Gráfico 1, a Revista Pensar Contábil e a Revista Universo Contábil são os periódicos com maior destaque, visto que cada um possui 4 artigos publicados no portfólio bibliográfico.

Em seguida, aparecem a revista Contabilidade Vista & Revista e a Revista Ambiente Contábil com 3 publicações cada. Finalmente, os periódicos com 2 publicações são as Revista Contabilidade & Finanças, Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA e pela Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão.

Destaca-se que os resultados desse processo podem contribuir com os pesquisadores por meio da identificação dos periódicos com maior evidência, sendo que podem submeter suas pesquisas para publicação nesses exemplares.

4.1.2 Autores de Destaque

Neste tópico dos autores de destaque busca-se averiguar os pesquisadores com maior relevância no portfólio bibliográfico.

Inicialmente foram identificados todos os autores de artigos no portfólio bibliográfico, totalizando 95 autores, sendo que os artigos foram escritos por no mínimo um e no máximo sete autores.

Na sequência, deste total foram excluídos os autores repetidos, chegando-se ao número de 89 autores distintos, conforme lista apresentada no Apêndice B.

Para estimar o grau de relevância dos autores, a análise foi desenvolvida a partir da contagem da quantidade de artigos publicados por autor. Assim, o Gráfico 2 apresenta os autores com duas ou mais publicações cada.

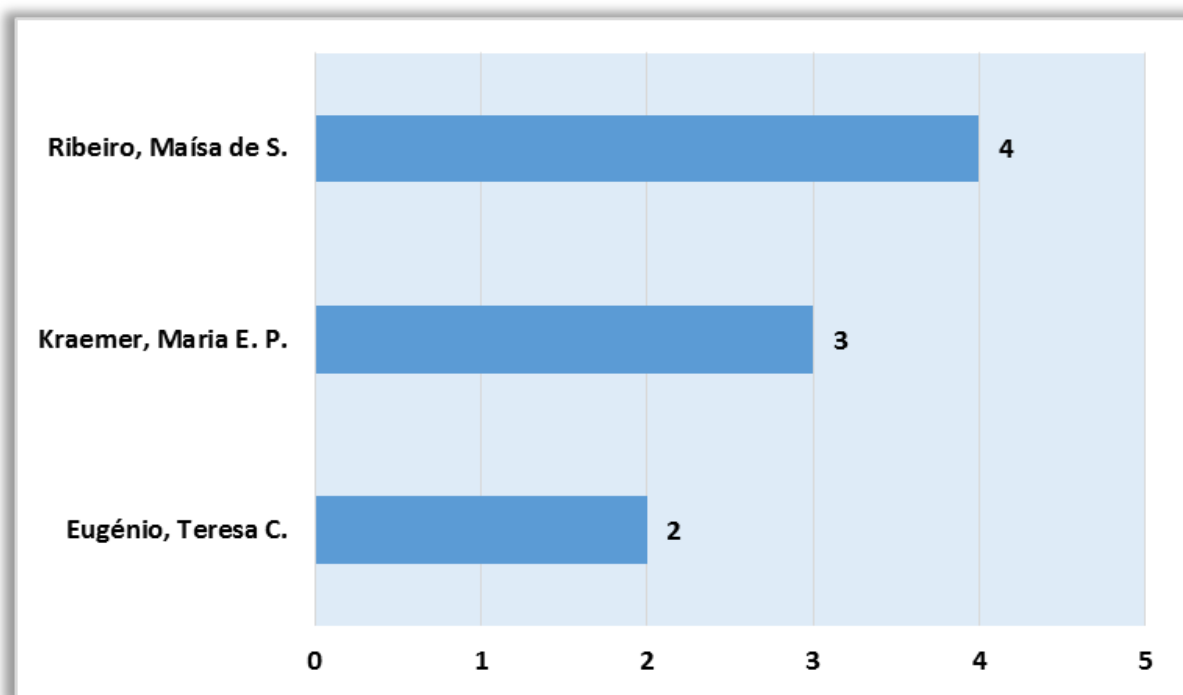


Gráfico 2: Autores de Destaque no Portfólio Bibliográfico.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Verifica-se no Gráfico 2 que a autora *Maísa de Souza Ribeiro* apresenta destaque justificado pela maior participação no portfólio bibliográfico, com 4 artigos publicados. Ainda destacam-se *Maria Elisabeth Pereira Kraemer* com 3 artigos e *Teresa Cristina Eugénio* com 2 artigos publicados.

Salienta-se que os demais 86 autores publicaram somente um artigo, o que representa 97% do total da amostra de autores únicos.

Ademais, o conhecimento dos autores de destaque pode ser útil aos pesquisadores no desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema Contabilidade Ambiental, visto que através dos resultados desse processo é possível conhecer os autores mais prolíferos a respeito do tema, sendo referências para o fortalecimento das bases teóricas e práticas das pesquisas.

4.1.3 Palavras-chave

Neste tópico buscou-se analisar quais palavras-chave foram mais utilizadas pelos autores do portfólio bibliográfico no desenvolvimento de seus estudos sobre o tema da Contabilidade Ambiental.

No total de 35 artigos do portfólio analisados para esta pesquisa, 2 artigos não possuíam palavras-chave em seu conteúdo, visto que isso ocorre devido à nem todos os periódicos solicitarem a atribuição dessa informação. Assim, a análise dos outros 33 artigos da amostra apresentou a totalidade de 110 palavras. Porém identificando-se as repetições, obteve-se um total de 71 palavras-chave diferentes conforme apresenta o Apêndice C.

No Gráfico 3 estão elencadas as palavras-chave que destacaram-se, sendo que pela extensão dos dados, apresentam-se apenas as palavras com 2 ou mais repetições.

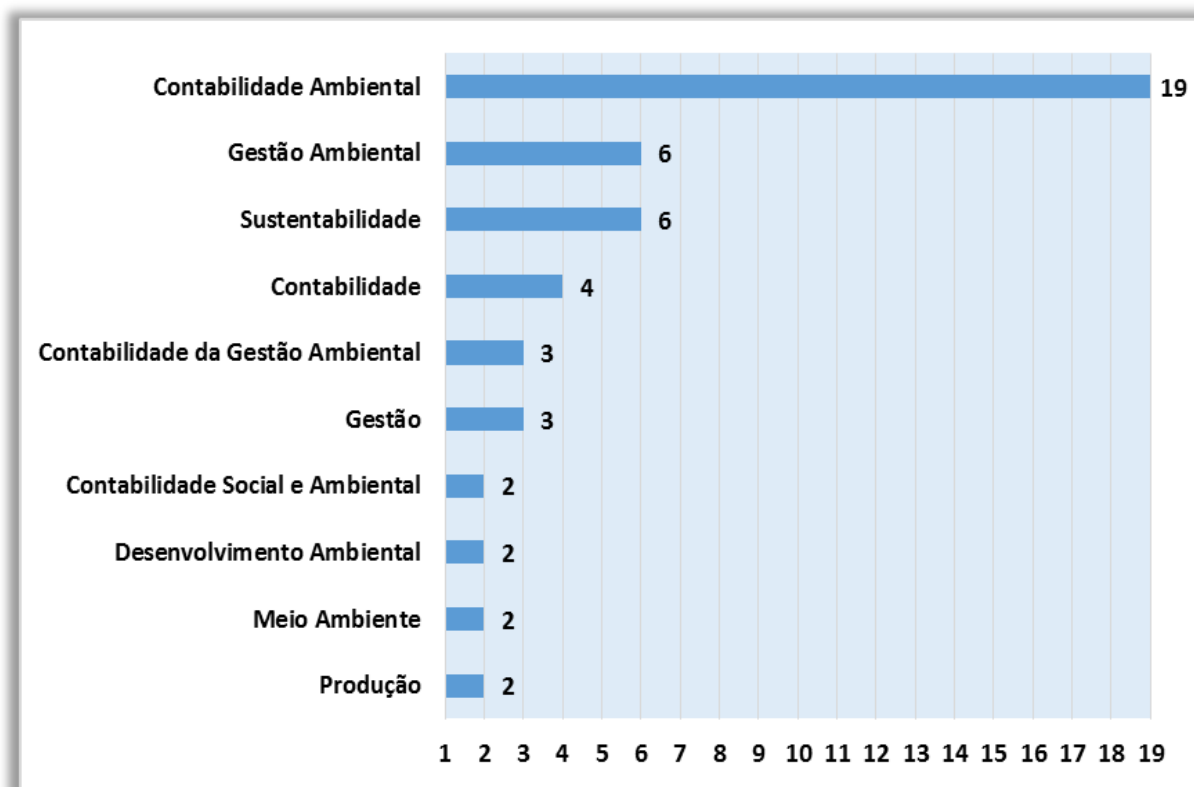


Gráfico 3: Palavras-chave mais Utilizadas nos Artigos do Portfólio Bibliográfico.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

De acordo com o Gráfico 3, observa-se que a palavra-chave “*contabilidade ambiental*” aparece em 19 artigos ou 57,5% do portfólio, o que contribui com as pesquisas posteriores em Contabilidade Ambiental como sugestão de conjunto a ser considerado para a busca na literatura.

Em seguida aparecem como conjuntos com maior representatividade as palavras “*gestão ambiental*” e “*sustentabilidade*” que perfazem um total de 12 artigos ou 36% da amostra. A palavra “*contabilidade*” foi utilizada por 4 artigos ou 12% enquanto as palavras “*contabilidade da gestão ambiental*” e “*gestão*” representaram o total de 6 artigos ou 18% da amostra.

Finalmente, as palavras “*contabilidade social e ambiental*”, “*desempenho ambiental*”, “*meio ambiente*” e “*produção*” contribuíram com 2 artigos cada ou 24% do total do portfólio bibliográfico.

Salienta-se que as palavras-chave “*contabilidade ambiental*” e “*gestão ambiental*” utilizadas na presente pesquisa coincidem com as duas principais palavras utilizadas nos artigos do portfólio bibliográfico, respectivamente com 19 e 6 utilizações.

Adicionalmente, destaca-se que as palavras-chave apresentam o tema de determinado assunto e são utilizadas como filtros nas ferramentas de busca, visto que esse é um recurso presente em grande parte dos periódicos e permite refinar os resultados em relação ao foco de estudo.

Desse modo, os resultados da análise das palavras-chave mais utilizadas para o tema Contabilidade Ambiental é importante para pesquisadores que procuram artigos deste tema em ferramentas de busca de outras bases de dados, pois podem usar esses termos como filtro para a pesquisa.

4.1.4 Reconhecimento Científico dos Artigos

O objetivo deste tópico é estimar o reconhecimento científico dos artigos do portfólio. Para tal, a ferramenta *Google Acadêmico* foi utilizada para quantificar as citações individuais que os artigos possuíam até a data de 01 de julho de 2015.

Esse processo resultou em uma escala mínima de 0 citações por artigo até o máximo de 89 citações, sendo encontrados 31 artigos que possuíam de 0 a 29 citações.

Desse modo, afim de evidenciar apenas os artigos com maior reconhecimento científico, destaca-se no Gráfico 4 as publicações com mais de 30 citações.

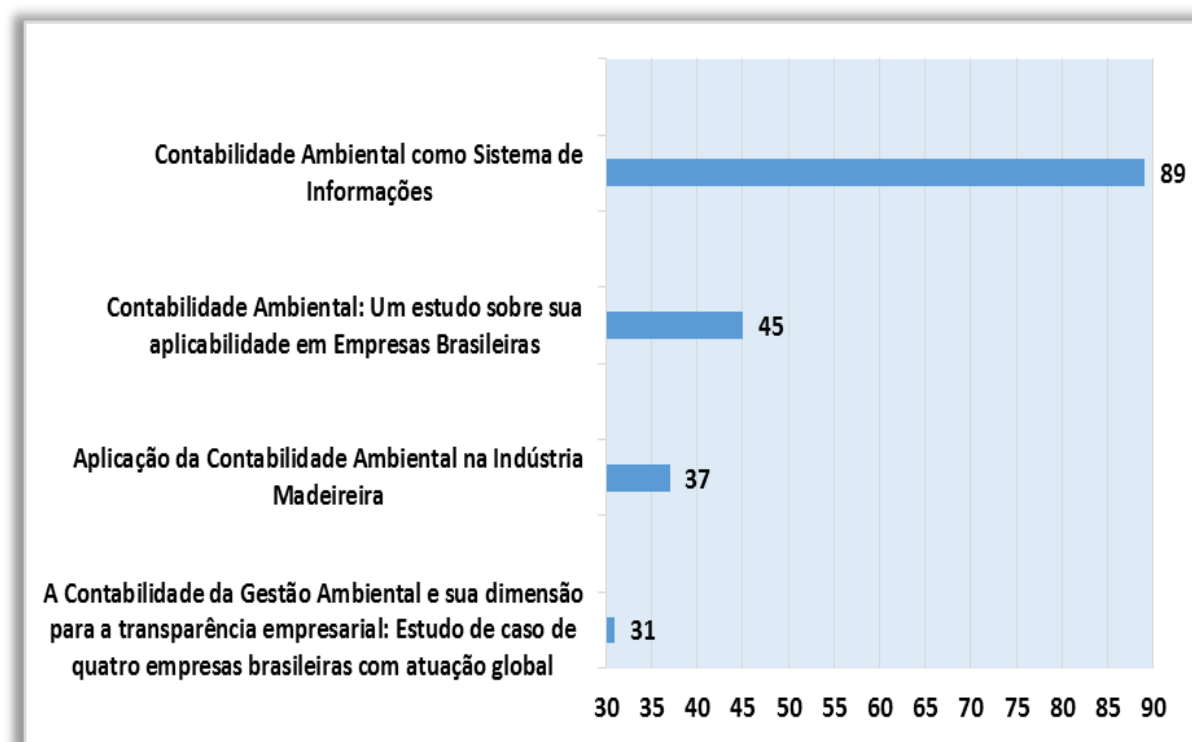


Gráfico 4: Artigos com Maior Reconhecimento Científico.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Por meio do Gráfico 4 observa-se que a publicação “*Contabilidade ambiental como sistema de informações*” obteve o maior número de citações, com 89 no total. Esse artigo é de autoria de Maria Elisabeth Pereira Kraemer, publicado no ano de 2001 pelo periódico *Contabilidade Vista & Revista*, que possui estrato B1 no Qualis/Capes da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Salienta-se que esse artigo também emprega a palavra-chave “*contabilidade ambiental*” de maior destaque no portfólio bibliográfico conforme apresentado no item 4.1.3.

Em seguida o artigo “*Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade me empresas brasileiras*” possui 45 citações e é de autoria de Adalto de Oliveira Santos, Fernando Benedito da Silva, Synval da Souza e Marcos Francisco Rodrigues de Souza e publicado no ano de 2001 pela *Revista Contabilidade & Finanças*, com estrato A2 no referido Qualis/Capes.

Posteriormente, com 37 citações segue o artigo “*Aplicação da contabilidade ambiental na indústria madeireira*” escrito por Valdiva Rossato de Souza e Maísa de Souza Ribeiro publicado em 2004 pela *Revista Contabilidade & Finanças*, com estrato A2.

Finalmente com 31 citações o artigo “*Contabilidade da gestão ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial: estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global*”, escrito por João Eduardo Prudêncio Tinoco e Léo Tadeu Robles, publicado em 2008 pela Revista de Administração Pública, que atualmente tem o estrato A2 no Qualis/Capes da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Salienta-se que a identificação dos artigos com maior número de citações é importante ao evidenciar suas qualidades e os possíveis impactos positivos proporcionados nas pesquisas que fazem referência a esses artigos. Ademais, essa identificação pode ser útil para os pesquisadores que buscam literatura de impacto para o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema Contabilidade Ambiental.

4.1.5 Evolução Temporal das Publicações

Finalmente, neste último tópico da análise bibliométrica do portfólio bibliográfico, buscou-se evidenciar quais os anos mais prolíferos em publicações.

Para isso foi extraído dos artigos a informação relacionada ao ano de publicação. Após esse processo, tabulou-se os dados a fim de evidenciar o ano de maior publicação para o ano de menor número de artigos publicados, conforme Gráfico 5.

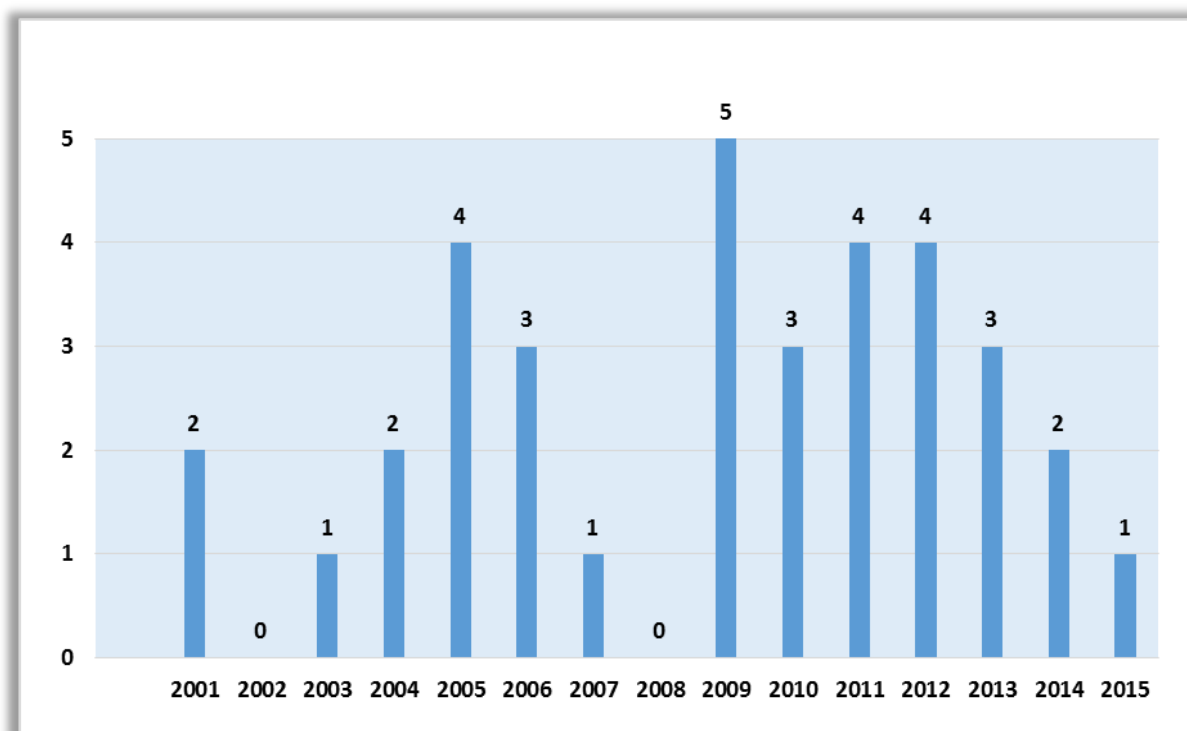


Gráfico 5: Evolução Temporal das Publicações do Portfólio Bibliográfico.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Conforme o Gráfico 5, o ano de 2009 obteve o maior número de publicações, totalizando 5 artigos. Em seguida os anos de 2005, 2011 e 2012 contribuíram com 4 artigos cada e os anos de 2006, 2010 e 2013 aparecem com 3 artigos cada. Adicionalmente os anos de 2001, 2004 e 2014 contribuíram com 2 artigos cada e os anos de 2003, 2007 com o total de 2 publicações.

Cabe salientar que os anos de 2002 e 2008 não apresentaram publicações sobre o tema Contabilidade.

Verifica-se que a partir do ano de 2001, o número de publicações vem se mantendo entre 2 e 4 artigos. Esse resultado pode ser reflexo da preocupação das empresas e clientes e com a redução dos impactos ambientais decorrentes das atividades econômicas e do consumo.

4.2 RESULTADOS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Esta seção de resultados da análise de conteúdo consta dividida em duas etapas e tem o intuito de apresentar: (i) a análise dos objetivos e resultados dos artigos; e (ii) a análise do enquadramento metodológico dos artigos que compõem o portfólio bibliográfico sobre o tema da Contabilidade Ambiental.

4.2.1 Análise dos Objetivos e Resultados dos Artigos

Neste tópico será apresentada a primeira etapa da análise de conteúdo visando identificar o objetivo definido pelos autores e os principais resultados relatados nas pesquisas.

Para esta etapa, os artigos do portfólio bibliográfico foram agrupados por afinidade de base de estudo para facilitar o processo de análise.

A Tabela 2 apresenta a classificação após esse processo.

Tabela 2: Classificação dos Artigos por Afinidade de Base de Estudo.

Base de estudo dos artigos	Nº Artigos	%
1 A inserção da Contabilidade Ambiental nas empresas	13	37,2%
2 Revisão de literatura sobre o tema Contabilidade Ambiental	6	17,1%
3 Contabilidade Ambiental e instrumentos de avaliação e planejamento estratégico	6	17,1%
4 Conhecimento, ensino e a pesquisa em Contabilidade Ambiental	4	11,4%
5 Contabilidade Ambiental e o setor público	3	8,6%
6 Perspectivas e oportunidades para a Contabilidade Ambiental	3	8,6%
Total de Artigos	35	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Analisando-se a Tabela 2 verifica-se que a primeira base de estudo ou 37,2% do portfólio de artigos tem o objetivo de evidenciar a inserção da Contabilidade Ambiental nos processos e demonstrações das empresas, a preocupação com a sustentabilidade, com o reconhecimento de custos ambientais e o nível de aderência das empresas às práticas contábeis ambientais.

No que tange a segunda categoria, observa-se que 17,1% dos artigos visam revisar a literatura para conhecer o tema Contabilidade Ambiental e apresentar as mudanças ocorridas nas pesquisas publicadas em diferentes espaços de tempo, enquanto que na terceira categoria ou também 17,1% dos artigos buscam evidenciar o nível de conhecimento dos profissionais contábeis sobre o tema, o ensino nas universidades e o interesse dos universitários pela Contabilidade Ambiental.

A quarta categoria representa quatro artigos ou 11,4% da amostra e menciona a responsabilidade, o planejamento estratégico e indicadores atrelados ao tema da presente pesquisa, enquanto que na quinta categoria os três artigos buscam relacionar a Contabilidade Ambiental e o setor público.

A sexta base de estudo está representada por três artigos que demonstram as perspectivas e oportunidades no campo da Contabilidade Ambiental.

Cabe salientar que a classificação do portfólio por afinidade de base de estudo será utilizada para analisar os objetivos e principais resultados das pesquisas.

Desse modo, com as bases de estudo organizadas, buscou-se analisar em cada uma delas, qual o objetivo e os principais resultados descritos nos artigos do portfólio bibliográfico.

4.2.1.1 Base de Estudo – A Inserção da Contabilidade Ambiental nas Empresas

Os objetivos e resultados das pesquisas da base de dados “a inserção da Contabilidade Ambiental nas empresas” estão ilustradas no Quadro 1.

ARTIGO: CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO SOBRE SUA APLICABILIDADE EM EMPRESAS BRASILEIRAS		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Verificar qual o grau de desenvolvimento da Contabilidade Ambiental nas empresas brasileiras.	A pesquisa analisou 50 empresas que atuam no Brasil. Percebeu-se que principalmente os maiores grupos tem demonstrado ações responsáveis com questões ambientais, principalmente pela exigência do mercado e a conscientização da sociedade. As certificações I.S.O 14000 e 14001 também tiveram grande responsabilidade, pois exigem investimentos consideráveis e precisam de controle financeiro rígido para otimizar a utilização de recursos. No entanto, verificou-se que a maioria das empresas desconhece os benefícios da Contabilidade Ambiental, com apenas 1/5 da amostra de empresas aplicando-a. Desse índice, 45% são empresas multinacionais e 13% nacionais. Esse desconhecimento é apontado por 57% das empresas devido a incipiência do tema no Brasil, enquanto 24% das empresas relataram a falta de pesquisas acadêmicas e 19% por falta de necessidade de aplicabilidade. Adicionalmente, percebe-se a necessidade a união entre empresas e universidades para o aprofundamento e desenvolvimento de pesquisas em Contabilidade Ambiental.	SANTOS <i>et al.</i> (2001)
ARTIGO: CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO SISTEMA DE INFORMAÇÕES		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Analisar como deverá ser o posicionamento da empresa em relação à questão ambiental.	A pesquisa mostra que os contadores e a contabilidade não devem ficar alheios a realidade das questões sociais e ecológicas. Para isso, a elaboração do Balanço Social (apresenta os resultados do desempenho social da empresa e verificadas as relações transcorridas entre esses resultados e a sociedade, ativos e passivos ambientais) além de notas explicativas e relatórios da administração complementam as informações tradicionais. Constatou-se também que a elaboração do Balanço Social ou Ambiental encontra algumas dificuldades, principalmente pela mensuração e a correta identificação dos ativos e passivos envolvidos, além de padrões para melhorar a operacionalização dos registros. A contabilidade deve estar sempre atualizada quanto aos avanços das questões ecológicas, para que uma cultura empresarial convergente com a adequação de informações ambientais decorrentes das atividades econômicas possa ser difundida.	KRAEMER (2001)
ARTIGO: A CONTABILIDADE E SUA RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Analisar a importância da contabilidade para as empresas, especificamente quanto a sua	A pesquisa contempla que a contabilidade não deve ficar restrita à escrituração e mensurações quantitativas referente ao patrimônio da empresa. Deve estar presente na luta pela preservação	KRAEMER (2004)

responsabilidade social e ambiental.	ambiental, orientando o empresário na aplicação de modelos eficazes para a satisfação de interesses econômicos da empresa e também as necessidades sociais e do meio natural. Os resultados citam três motivos básicos para a adoção da contabilidade ambiental: a) razão da gestão interna, relacionada com uma gestão ambiental ativa e seu controle; b) exigências legais: para controlar adequadamente seus riscos, sob pena de multas e c) pela demanda dos partícipes, que está relacionado com as pressões internas e externas.	
ARTIGO: APLICAÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NA INDÚSTRIA MADEIREIRA		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Estudar a interação da indústria madeireira localizada na Amazônia com o meio ambiente. Trabalhou-se com a hipótese de que a Contabilidade Ambiental pode ser um agente condutor de informações necessárias à identificação de alternativas para avaliação de investimentos e passivos ambientais na indústria madeireira, de forma a subsidiar a tomada de decisão dos gestores.	Após a análise da empresa Compensados Fortes S/A, observou-se que sua maior preocupação ambiental está relacionada a perda de matéria-prima. Para isso, foram simulados investimentos ambientais em seu processo produtivo, objetivando o reaproveitamento dos resíduos sólidos de madeira. Detectou-se que a aquisição de equipamento completo seria a alternativa mais viável. Isso aumentaria em 196,96% suas exigibilidades, porém seriam proporcionados a economia de custos e incremento do fluxo de caixa além de benefícios estratégicos, como a melhoria de sua imagem. Contingências ambientais também foram observadas, principalmente pela emissão de poluentes com a queima de seus resíduos. Simulações revelaram que somente uma autuação reduziria seu Patrimônio Líquido em 8,41% e poderiam comprometer a continuidade da entidade, visto que poderiam gerar passivos ambientais vultuosos. Salienta-se que essas alternativas ocasionariam um aumento nas exigibilidades da empresa, ou seja, daria origem a um passivo ambiental preventivo, porém os usuários externos tomariam conhecimento da preocupação da empresa e um desenvolvimento econômico sustentável.	SOUZA e RIBEIRO (2004)
ARTIGO: RESÍDUOS INDUSTRIAIS E A QUESTÃO AMBIENTAL ASSOCIADA À CONTABILIDADE APLICADA AO MEIO NATURAL		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Analisar o tratamento dos resíduos industriais na contabilidade das empresas.	A pesquisa aponta que a aplicação da contabilidade ambiental pode proporcionar grandes reduções de custos na gestão de resíduos. Através do Balanço de Massa, o qual considera que toda entrada de matéria (qualitativa e quantitativa) deve ter em contrapartida uma saída quantificada como produto e resíduos, pode ser o início do sistema de informação ambiental. O empresário geralmente associa o meio ambiente com custos adicionais, mas acaba desconsiderando a redução de custos e sua	KRAEMER (2005)

	inclusão nos negócios pode resultar em lucro ou economia de insumos e recursos. Desse modo, a contabilidade precisa estar atenta ao avanço das questões ambientais e que necessitam ser incorporados aos registros contábeis.	
ARTIGO: CONTABILIDADE AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO APLICADO À INDÚSTRIA DE PORTAS E JANELAS DE MADEIRA		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Pretende ser um contributo para a introdução das matérias ambientais nos sistemas de gestão e contabilidade das empresas. Na base desse estudo está uma empresa que se dedica a fabricação de portas e janelas em madeira.	A pesquisa desenvolvida na empresa Indústrias de Revestimentos em Madeira S.A. analisou todo o processo produtivo e revelou que a informação contábil ambiental não existe, restringindo-se a contabilidade geral para cumprir com as exigências legais. Os resultados mostram que a gestão e contabilidade ambiental proporcionam uma visão global da empresa e podem ser implantadas em espaço de tempo relativamente curto. Para a reutilização de resíduos, correção de falhas e controle de resíduos é importante saber quantificar o seu consumo, desde os operários até diretores. As apresentações fiéis das contas devem introduzir as questões ambientais em sua contabilidade, devendo ocorrer em contas separadas para a elaboração de mapas financeiros ambientais.	EUGÉNIO, (2005)
ARTIGO: CONTABILIDADE AMBIENTAL: FATORES AMBIENTAIS EXÓGENOS QUE INTERFEREM NA RIQUEZA CELULAR		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Analisar os principais fatores ambientais exógenos que interferem na riqueza celular possibilita uma avaliação crítica e orientação para estabelecimento de um marco conceitual da informação e a elaboração de condutas de tratamento contábil da gestão ambiental sustentável.	Os resultados apresentam a existência de mecanismos e dispositivos de controle que transcendem a legislação ambiental brasileira. A transição para a sustentabilidade das empresas depende de práticas e controles que visem a adoção de cultura empresarial que se preocupe com a prevenção. Assim, a ciência contábil tem o papel de disponibilizar instrumentos de informações que atuem como sistema de comunicação entre diferentes interessados, como por exemplo, indicadores monetários e não monetários. A fragilidade dos métodos habitualmente adotados para avaliação e mensuração financeira dos impactos ambientais não corroboram com a isenção do reconhecimento e registro de provisões, informações de caráter ambiental. Para garantir a mitigação dos impactos negativos, aconselha-se que passivos ambientais relativos às ações reparadoras não sejam compensados com ativos de outra natureza.	BECKE (2005)

ARTIGO: A CONTABILIDADE DA GESTÃO AMBIENTAL E SUA DIMENSÃO PARA A TRANSPARÊNCIA EMPRESARIAL: ESTUDO DE CASO DE QUATRO EMPRESAS BRASILEIRAS COM ATUAÇÃO GLOBAL		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Identificar a preocupação com a sustentabilidade econômica e o desenvolvimento social, bem como a importância do tema para a pesquisa acadêmica e para o apoio às decisões gerenciais e seu papel efetivo na comunicação das ações empresariais.	Através da análise das 4 empresas brasileiras de atuação global, os resultados apontam que a Contabilidade da Gestão Ambiental tem sua importância reconhecida como peça fundamental para o <i>disclosure</i> das informações ambientais, tanto por exigências internacionais como nacionais. Empresas de ponta costumemente já fazem menção a questões ambientais, entretanto nas empresas pesquisadas há uma diversidade na forma de tratar as informações com destinação internacional e nacional. Empresas com ações em bolsas de valores no exterior detalham mais seus demonstrativos e são auditadas. Essa situação pode ser em obediência as leis ou da relativa importância com o meio-ambiente. Ademais, apresenta um campo vasto para a pesquisa acadêmica, principalmente para a contabilidade, que a partir de seus registros e indicadores, auxilia na tomada de decisão, principalmente quanto a sustentabilidade.	TINOCO e ROBLES (2006)
ARTIGO: ORGANIZAÇÕES EMPRESARIAIS E O MEIO AMBIENTE: DA GESTÃO AMBIENTAL A EVIDENCIAÇÃO DOS RESULTADOS		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Abordar a importância da gestão ambiental no atual contexto organizacional.	A partir de opiniões de especialistas e revisão bibliográfica exploratória, os resultados evidenciam que o enquadramento das entidades no novo cenário de mudanças de padrões, conceitos e valores sem prejuízos financeiros pode ocorrer através da adoção de técnicas e ferramentas de diversas áreas das ciências, especialmente a contabilidade. Desse modo, o maior desafio contábil é romper as técnicas tradicionais para atender as necessidades dos usuários, identificar, mensurar e divulgar as informações de cunho ambiental. Nesse contexto, o Balanço Social pode ser um instrumento de apresentação dessas informações, permitindo que se conheça o perfil social da empresa e no auxílio na tomada de decisão dos gestores.	MAGRO, OLIVEIRA (2009)
ARTIGO: CONTABILIDADE AMBIENTAL E O AGRONEGÓCIO: UM ESTUDO EMPÍRICO ENTRE AS USINAS DE CANA-DE-AÇÚCAR		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
a) analisar o processo de gestão ambiental vinculado às ações mitigadoras do processo de produção de açúcar e álcool pelas usinas associadas à União da Indústria Canavieira (ÚNICA); e b) identificar o nível de aderência às práticas de	Os resultados apresentam que o setor demonstra estar adequado à legislação ambiental (controle de efluentes, gases, resíduos), porém a maior parte da mão-de-obra é terceirizada, o que dificulta a adoção de uma cultura de educação ambiental. O setor apresentou interesse pela adoção de políticas sociais e preventivas ambientais, porém evidenciam parcialmente as ações.	ASSIS <i>et al.</i> (2009)

reconhecimento, mensuração e evidenciação contábil dos eventos de natureza ambiental.	O que despertou a preocupação ambiental foram o interesse com vantagens competitivas e a busca pela conformidade, licenciamento e certificações. Grande parte das empresas demonstraram interesse em adotar práticas contábeis ambientais, porém os resultados quanto as aderências à evidenciação ambiental ficaram comprometidos devido à limitação de acesso as informações econômico-financeiros, não sendo possível aprofundamento neste item.	
ARTIGO: A CONTABILIDADE AMBIENTAL EM EMPRESAS CERTIFICADAS PELAS NORMAS I.S.O 14001 NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE – MG		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Analisar a utilização do conceito e instrumentos da Contabilidade Ambiental nas empresas certificadas pelo ISO 14.001.	A amostra ficou composta por 10 empresas e verificou-se que as mesmas não faziam uso da contabilidade ambiental e também não traziam as informações de natureza ambiental destacadas em suas demonstrações contábeis, apenas em relatórios administrativos. As questões e resultados das ações ambientais eram tratados igualmente às informações rotineiras, sem separação de custos e despesas referentes ao meio ambiente. As evidenciações das informações de natureza ambiental não apareciam apresentadas separadamente nos relatórios contábeis. Adicionalmente, os entrevistados afirmaram conhecer a contabilidade voltada ao meio ambiente, porém desconheciam seus benefícios e tomavam decisões quanto a avaliação de projetos ambientais com base nas informações geradas pela contabilidade tradicional. Assim, há um grande desafio para os profissionais contábeis quanto ao conhecimento necessário sobre as ações ambientais das empresas e sua evidenciação transparente e objetiva.	FARRONI <i>et al.</i> (2010)
ARTIGO: O RECONHECIMENTO CONTÁBIL DOS GASTOS ASSOCIADOS ÀS MEDIDAS DE GESTÃO AMBIENTAL NO SEGMENTO DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Analisar o reconhecimento contábil dos gastos em gestão ambiental segundo as normas brasileiras de contabilidade e literatura específica.	Através de técnicas de observação e entrevista estruturada em um posto de combustíveis, a pesquisa observou os gastos com gestão ambiental, e classificou-os como ativos ambientais, despesas ambientais e custos ambientais. Essa classificação não estava presente nas demonstrações contábeis. Em ativos ambientais podem ser classificados os gastos com estruturas para evitar vazamentos e de mecanismos para tratamento de efluentes, devendo ser reconhecidos no momento da aquisição. Em custos ambientais podem ser contabilizados o recolhimento de resíduos, manutenção de válvulas de reservatórios e da caixa de separação de água e óleo e reconhecidos quando houver o consumo nas atividades.	LORENZETTI, ROSSATO e GODOY, (2011)

	Em despesas ambientais, podem ser consideradas taxas e licenças pagas e reconhecidas no momento da utilização dos insumos ou serviços. Adicionalmente, a evidenciação contábil desses gastos deveria ocorrer em contas específicas e inseridas nas demonstrações já existentes, permitindo análises gerenciais ou elaboradas em um demonstrativo a parte.	
ARTIGO: USO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL E SEUS REFLEXOS NOS RESULTADOS DAS EMPRESAS		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Investigar se a Gestão Ambiental e a Contabilidade Ambiental estão presentes nas atividades das organizações e quais os resultados econômico-financeiros gerados, procurando identificar as informações apresentadas nas demonstrações ambientais publicadas numa amostra não probabilística de empresas.	Os resultados apontam que a questão ambiental está fortemente presente nos processos produtivos, porém há pouca informação de seu impacto econômico-financeiro. Os dados apontam a separação da equipe técnica atuante na área da gestão ambiental com a contabilidade. Quanto às demonstrações contábeis, nenhuma das 24 empresas apresentaram informação quanto a investimentos, custos, despesas, receitas ou obrigações ambientais. A não obrigatoriedade de divulgação pode contribuir com esse cenário, embora a NBC T 15 padronize a apresentação das informações sociais e ambientais. Adicionalmente, os resultados apontam apenas a evidenciação de informações financeiras básicas.	ZILBER <i>et al.</i> (2011)

Quadro 1: A Inserção da Contabilidade Ambiental nas Empresas.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

As informações dispostas no Quadro 1 permitem identificar que nos estudos de Santos *et al.* (2001), Souza e Ribeiro (2004), Eugénio (2005), Becke (2005), Kraemer (2005), Assis *et al.* (2009), Farroni *et al.* (2010), Lorenzetti, Rossato e Godoy (2011) e Zilmer *et al.* (2011), que a Contabilidade Ambiental não estava sendo aplicada. As informações de cunho ambiental não foram identificadas nos relatórios contábeis. Ademais, constatou-se que o ideal é que essas informações sejam apresentadas de forma separada das demonstrações tradicionais, para melhor visualização e análise para tomada de decisão.

Verifica-se também nas pesquisas que podem ocorrer dificuldades na identificação de ativos, passivos, receitas, custos e despesas ambientais, além do desconhecimento por parte das empresas dos benefícios gerados pela contabilização de fatos ambientais. Esses empasses podem influenciar na falta de *disclosure* ambiental pelas empresas. Nesse contexto, verifica-se que é preciso superar as

técnicas tradicionais para passar a servir os usuários com as informações contábeis ambientais (KRAEMER, 2001; MAGRO e OLIVEIRA, 2009; FARRONI *et al.* 2010).

Porém, as informações levantadas pelos artigos dessa base de estudo, mostram que a contabilidade possuiu padronizações e mecanismos de informação transparente e objetiva, como o Balanço Social ou Ambiental e notas explicativas para ajudar na preservação ambiental e evitar potenciais passivos ambientais para as empresas (BECKE, 2005; TINOCO e ROBLES, 2006; MAGRO e OLIVEIRA, 2009; ZILMER *et al.* 2011)

Ademais, algumas empresas também demonstraram interesse por políticas de adoção de registros contábeis ambientais, seja pela competitividade, conformidade com as leis ou responsabilidade socioambiental (KRAEMER, 2004; ASSIS *et al.* 2009).

4.2.1.2 Base de Estudo – Revisão de Literatura sobre o Tema Contabilidade Ambiental

Através da revisão de literatura é possível conhecer as publicações existentes e aspectos estudados sobre o tema, além de permitir o levantamento de pontos comuns ou divergentes em uma amostra (SILVA; MENEZES, 2005). Desse modo, o Quadro 2 ilustra os artigos do portfólio bibliográfico que utilizam a “revisão de literatura para analisar o tema Contabilidade Ambiental”.

ARTIGO: CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Verificar a quantidade de artigos de contabilidade ambiental publicados, as referências utilizadas, relacionando essas variáveis e sintetizando os temas e contribuições desses trabalhos.	Os resultados evidenciam que apenas 4% ou 23 artigos do total de 575 publicações analisados das revistas Contabilidade e Finanças, UNB Contábil e Universo Contábil abordam o tema Contabilidade Ambiental. Desses 23 artigos, 12 tratam da evidência ambiental e 9 da sua aplicabilidade. As pesquisas foram elaboradas em sua maioria por dois autores ou 39% dos artigos, sendo as publicações em periódicos as principais referências utilizadas. Adicionalmente, os resultados apresentam que as empresas desconhecem os benefícios da aplicação da Contabilidade Ambiental, e que sua evidência influencia na captação de recursos,	FREITAS <i>et al.</i> (2012)

	porém suas informações são de difícil mensuração. Percebeu-se também que as pesquisas apontam baixa relevância para as informações contábeis ambientais, motivada pela pouca quantificação e credibilidade, sugerindo despreocupação com a divulgação de informações ambientais.	
ARTIGO: ANÁLISE METODOLÓGICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE CONTABILIDADE AMBIENTAL NOS PERIÓDICOS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Identificar o perfil metodológico da produção científica de contabilidade ambiental em periódicos internacionais de contabilidade.	O estudo considerou 35 artigos publicados no período de 2000 a 2010. A pesquisa apresenta o ano de 2009 como o período com maior número de publicações, com 6 artigos. A análise dos autores permitiu identificar que a maioria dos artigos são escritos por 1 autor e que as pesquisas são geralmente descritivas com a utilização de estudo de caso como instrumento de pesquisa. Para o tratamento dos dados, a análise de conteúdo obteve predominância e quando analisadas as relações ou características predominantes entre os autores, percebeu-se que eles seguem linhas e temas próximos, o que pode ser explicado pela relação entre as universidades e departamentos, como de contabilidade e sistemas de informações.	DOMENICO, CORDEIRO e CUNHA (2012)
ARTIGO: ANÁLISE DAS PESQUISAS EMPÍRICAS DE CONTABILIDADE AMBIENTAL PUBLICADAS EM PERIÓDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS NO PERÍODO DE 1992 A 2009		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Analisar as características das pesquisas empíricas de contabilidade ambiental publicadas em periódicos nacionais e internacionais.	Na análise dos 56 artigos nacionais e 44 internacionais publicados entre os anos de 1992 e 2009 verificou-se que 85 artigos abordam questões ambientais-financeiras e que 64 publicações são pesquisas empíricas. O relato das características da Contabilidade Ambiental em determinado setor ou país são predominantes, enquanto que para a análise dos dados, técnicas como a análise de conteúdo, estudo de caso e regressão foram utilizadas por 57 pesquisas empíricas relacionadas ao foco financeiro. Os resultados apontam também que as pesquisas internacionais analisam dados principalmente em países como Estados Unidos da América, Reino Unido, Canadá e Austrália e que 90% são embasadas por teorias, enquanto no Brasil as pesquisas são carentes a bases teóricas.	ROVER, SANTOS e SALOTTI (2012)
ARTIGO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM CONTABILIDADE VOLTADA PARA O SEGMENTO DA GESTÃO SOCIAL E AMBIENTAL		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Identificar as mudanças ocorridas na produção científica brasileira em contabilidade voltada para o segmento da Gestão Social e Ambiental, publicada em	Os resultados evidenciam quantitativamente que entre 1989 e 1997 existiam apenas 2 periódicos e poucos artigos. Somente a partir de 1998 surgiram mais periódicos e a partir de 2004 houve grande avanço, o que explica o maior número de publicações após 2005.	SILVA e PIRES (2013)

periódicos no nível Qualis A, B e C, nos últimos 20 anos.	Também observou-se maior interesse dos pesquisadores pela Contabilidade Ambiental, sendo os autores predominantemente graduandos, doutores e do sexo masculino. Quanto as bases metodológicas, nos primeiros anos percebeu-se pouca aderência a metodologias, cenário que começou a mudar a partir do ano de 2000. Porém, após o ano de 2005 observou-se mudanças muito mais relevantes, o que pode ser resultado de exigências por mais veracidade e sustentabilidade das pesquisas. Adicionalmente, os estudos utilizaram literatura nacional para o desenvolvimento, porém percebeu-se o aumento das referências internacionais. A cientificidade também gerou dados, resultando em publicações com pouco rigor científico entre 1989 e 1997, com melhoria na 2ª década.	
ARTIGO: ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DA CONTABILIDADE AMBIENTAL EM PERIÓDICOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Identificar e analisar as características das pesquisas sobre a contabilidade ambiental. Análise de conteúdo e bibliográfica de 44 artigos relacionados à contabilidade ambiental, que foram publicados de janeiro de 2010 a junho de 2013.	Os resultados mostram que em âmbito nacional a Revista Universo Contábil foi o periódico que mais publicou, com 9 artigos. Internacionalmente, o periódico americano <i>Accounting Organizations and Society</i> foi destaque, com 5 artigos publicados. No Brasil, a autora Elisete Dahmer Pfitscher, da Universidade Federal de Santa Catarina possui o maior número de publicações, com 4 estudos. No exterior destacam-se Charles H. Cho, com 2 artigos. Quanto as instituições de ensino de destaque, a Universidade de São Paulo contribui com 14% dos artigos analisados. A evidenciação ambiental foi a questão mais abordada, sendo a teoria da legitimidade a principal teoria utilizada para embasar as pesquisas. Percebeu-se também a predominância de estudos com foco financeiro, sendo a maioria de abordagem empírica e exploração de dados secundários. Adicionalmente, em nível nacional o Brasil foi o mais explorado enquanto que internacionalmente EUA, Canadá, Reino Unido e Austrália foram os mais explorados. As técnicas de pesquisas mais utilizados foram a análise documental para a coleta de dados e testes paramétricos e não-paramétricos para análise dos dados.	TEIXEIRA e RIBEIRO (2014)
ARTIGO: A ANÁLISE DA INVESTIGAÇÃO EM CONTABILIDADE SOBRE RELATO AMBIENTAL: 2006-2011		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Contribuir para uma revisão da investigação em contabilidade sobre a temática do relato ambiental, através da análise dos artigos publicados em 20 <i>accounting</i>	A pesquisa analisou 62 artigos publicados entre 2006 e 2011, onde os resultados apontam que as práticas de relato ambiental estão associadas à gestão de risco e como resposta as pressões comunitárias ou institucionais.	MATA, FIALHO e EUGÊNIO (2014)

<i>top journals</i>, entre 2006 e 2011.	Os resultados também apontam que a associação de desempenho ambiental e econômico não são conclusivos nos estudos analisados. Adicionalmente, constatou-se que a teoria da legitimidade tem sido a mais utilizada para justificar a investigação ambiental, ou seja, se ela é voluntária ou obrigatória. A principal ferramenta para a coleta de dados utilizado nos artigos foi a análise de relatórios e contas das empresas. Os resultados apontam ainda que os estudos são realizados analisando empresas de grande porte e de países desenvolvidos, principalmente focando em empresas com atividades econômicas voltadas para a mineração, química, eletricidade e papel e celulose.	
--	--	--

Quadro 2: Revisão de Literatura sobre o Tema Contabilidade Ambiental.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

A análise do Quadro 2 mostra que a pesquisa em Contabilidade Ambiental vem sendo realizada com vistas a averiguar a evolução do tema tanto em periódicos nacionais, quanto em revistas internacionais, citando a teoria da legitimidade como embasamento para a realização dos estudos (DOMENICO, CORDEIRO E CUNHA, 2012; ROVER, SANTOS e SALOTTI, 2012; SILVA e PIRES, 2013; TEIXEIRA e RIBEIRO, 2014; MATA, FIALHO e EUGÊNIO, 2014).

Verifica-se que internacionalmente as pesquisas analisam dados principalmente de empresas de grande porte e de países como Estados Unidos da América, Reino Unido, Canadá e Austrália (ROVER, SANTOS e SALOTTI, 2012; TEIXEIRA e RIBEIRO, 2014).

Ademais, dessa base de dados vários estudos buscam verificar os autores mais prolíferos, a forma de coleta e análise de dados, a evolução relacionada a quantidade de publicações encontradas em determinados períodos, as universidades e periódicos mais prolíferos (DOMENICO, CORDEIRO e CUNHA, 2012; SILVA e PIRES, 2013; TEIXEIRA e RIBEIRO, 2014; MATA, FIALHO e EUGÊNIO, 2014).

Neste cenário, destaca-se que a presente pesquisa diferencia-se das anteriores por apresentar uma revisão de literatura não utilizando recorte temporal das publicações, da utilização de um processo de busca estruturado do portfólio bibliográfico que contempla a definição de palavras-chave, da plataforma de busca dos periódicos, da exclusão dos periódicos internacionais e dos nacionais com estrato B4, B5 e C. A sequência consistiu em buscar os artigos através das palavras-chave, da leitura dos títulos, da leitura dos resumos e finalmente da leitura completa dos

artigos para selecionar somente os artigos alinhados ao tema da Contabilidade Ambiental.

Salienta-se ainda que os resultados desses estudos destacam como os obstáculos a serem superados pela Contabilidade Ambiental a falta de conhecimento, não obrigatoriedade das demonstrações ambientais, pela difícil mensuração, pela pouca quantificação e credibilidade e associação entre desempenho ambiental e econômico não conclusivos (FREITAS *et al.* 2012; MATA, FIALHO e EUGÊNIO, 2014). Ainda colocam o aumento do interesse pelos pesquisadores a respeito do tema (SILVA e PIRES, 2013) e a teoria da legitimidade a mais utilizada para justificar as pesquisas (TEIXEIRA e RIBEIRO, 2014; MATA, FIALHO e EUGÊNIO, 2014).

4.2.1.3 Base de Estudo - Contabilidade Ambiental e Instrumentos de Avaliação e Planejamento Estratégico

Nesta subseção são tratados os artigos que trazem informações quanto a “Contabilidade Ambiental e instrumentos de avaliação e planejamento estratégico”.

Desse modo, as informações estão dispostas no Quadro 3.

ARTIGO: INDICADORES DE DESEMPENHO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA GESTÃO AMBIENTAL		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Analisar a contribuição que a contabilidade pode dar à sociedade e aos gestores, permitindo que os fatos relacionados ao meio ambiente estejam transparentes nos demonstrativos contábeis.	Os resultados obtidos sugerem um modelo de demonstrativo contábil que apresente as contas ambientais (imobilização ambiental do PL, composição do endividamento ambiental, índice de liquidez ambiental, participação dos custos ambientais na receita líquida e despesas ambientais em relação ao lucro líquido) e que possibilitem esclarecer sobre o desempenho ambiental das organizações, proporcionando mais transparência à gestão ambiental. Além disso, devem estar presentes nas notas explicativas. Salienta-se que esse modelo permite a análise dos indicadores de desempenho ambiental pela sociedade. Constatou-se que a falta de controle sobre questões financeiras ambientais leva muitas empresas a desconhecer seu fluxo de caixa, além de problemas e oportunidades.	LEONARDO (2003)

	Adicionalmente, os resultados contemplam que as organizações só irão alcançar o objetivo de melhor informar a sociedade a respeito de suas ações com o meio ambiente se conseguirem evidenciar essas informações em seus demonstrativos, o que não ocorre atualmente.	
ARTIGO: O VALOR DA CONTABILIDADE AMBIENTAL AGREGADO AO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO ORGANIZACIONAL		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Vislumbrar o desafio de difundir o conhecimento da contabilidade ambiental, a partir da avaliação de desempenho organizacional, obrigando a empresa a revitalizar e repensar sua missão, sua visão e sua contribuição social para melhorar a qualidade de vida de todos, isto é, agregar o valor da contabilidade ambiental no planejamento estratégico organizacional.	A pesquisa argumenta que o planejamento estratégico deve especificar de forma geral, aonde a organização pretende chegar e como propõe a proceder a partir do presente, além de citar que a Contabilidade Ambiental pode mensurar dados quantitativos como forma de prestação de contas aos acionistas e à sociedade. Entretanto, dificuldades empresariais, falta de capacitação e dificuldades de identificar e mensurar em contas específicas os fatos ambientais são obstáculos enfrentados pelas empresas. Adicionalmente, os resultados expõem que programas de gestão ambiental podem trazer benefícios financeiros e sociais. Esse contexto é visto como vantagem competitiva e pode ser agregado ao planejamento estratégico das entidades. Salienta-se que cabe às empresas assumir sua responsabilidade social por meio da inserção de valores ambientais nos registros contábeis, pois potencializa-se a transparência de suas relações estratégicas com a sociedade.	CARDOSO (2006)
ARTIGO: SISTEMA ABC NA GESTÃO DOS CUSTOS AMBIENTAIS: A IMPORTÂNCIA DE SUA UTILIZAÇÃO NA GESTÃO AMBIENTAL		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Tentar mostrar que o Sistema de Custeio Baseado em Atividades pode ser um indicador a ser implementado pelas empresas preocupadas com a questão do meio ambiente.	O estudo apreciou que o Sistema ABC ambiental, ao fornecer informações à tomada de decisões gerenciais da empresa, pode ser utilizado a nível micro como ferramenta e indicador à sustentabilidade ambiental e a nível macro, relacionado com o desempenho econômico. Adicionalmente, salienta-se que as decisões que consideram a contabilização dos custos e riscos ambientais podem ser traduzidas em benefícios. A pesquisa cita como exemplo a Usina de Açúcar São Francisco, em Sertãozinho/SP, onde as ações empregadas para rever seu processo produtivo devido a poluição, resíduos e a exaustão do solo, ainda que não especificamente integradas a um sistema ABC ambiental, foram consideradas no desenvolvimento do estudo, devido a relevância. Nesse sentido, a pesquisa comparativa evidenciou que o Sistema ABC Ambiental, ao abordar os pontos chave para a atuação, pode ser convertida em uma ferramenta para a tomada de decisão dos gestores, uma vez que os custos podem ser reduzidos através de uma gestão eficaz.	BOUÇAS, BURATTO e SILVA (2009)

	O sistema ABC pode melhorar os detalhes e rigor das contas e contribuir para o levantamento do capital natural das empresas.	
ARTIGO: EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL (EA): CONTRIBUIÇÃO DA METODOLOGIA MULTICRITÉRIO PARA IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS FINANCEIROS PARA A GESTÃO AMBIENTAL		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Construir um modelo multicritério de evidenciação dos aspectos financeiros.	Os resultados evidenciam que a elaboração do modelo para identificação dos aspectos financeiros ambientais foi construída com base na utilização do instrumento de intervenção MCDA-C, onde o decisor é um membro da comunidade científica nacional especialista em Contabilidade Ambiental. O suporte teórico/ legal foi pautado por leis e normas da Evidenciação Ambiental presentes no ISAR/UNCTAD, IBRACON e NBC T 15. Desse modo, identificou-se duas preocupações na metodologia que dizem respeito a EA, denominadas Pontos de Vista Fundamentais (PVFs), que são: (i) informações contábeis e (ii) gestão da informação. No primeiro PVF foram identificados três aspectos que devem ser evidenciados nas informações contábeis: (i) Ativo Ambiental, (ii) Passivo Ambiental e (iii) Resultado Ambiental. Ademais, o segundo PVF também relaciona três aspectos: (i) Informação Legal, (ii) Informação Sistêmica e (iii) Tratamento Contábil. Adicionalmente, através desse processo foi possível identificar as características de cada um e os aspectos que devem ser identificados para posterior análise das informações ambientais.	ENSSLIN (2010)
ARTIGO: ESTRUTURA ABRANGENTE DA CONTABILIDADE DA GESTÃO AMBIENTAL: ESTUDO COM FOCO NA CONTABILIDADE FÍSICA E MONETÁRIA		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Obter informações sobre a estrutura da Contabilidade da Gestão Ambiente (CGA).	A pesquisa apresenta que a estrutura da Contabilidade da Gestão Ambiental deve contemplar simultaneamente aspectos físicos e monetários provenientes das atividades das empresas. As ferramentas da estrutura abrangente da CGA contemplam três dimensões: o período de tempo que está sendo abordado, extensão do tempo compreendido por cada ferramenta e a rotina de coleta de informações. Os resultados mostram que a proposta inclui cinco dimensões: interna <i>versus</i> externa, classificação física <i>versus</i> monetária, tempo passado <i>versus</i> futuro, curto <i>versus</i> longo prazo, informações geradas rotineiramente <i>versus</i> informações <i>ad hoc</i>, ou seja, informações geradas para determinados momentos ou decisões.	ONO, FILHO (2013)

ARTIGO: RELAÇÃO ENTRE ENVIRONMENTAL MANAGEMENT ACCOUNTING E INOVAÇÃO: APLICAÇÃO DO MODELO TEÓRICO DE FERREIRA, MOULANG E HENDRO (2010) EM EMPRESAS DO RIO GRANDE DO SUL		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Identificar a relação entre práticas de contabilidade de gestão ambiental e inovação, fundamentado no modelo de teórico de Ferreira, Moulang e Hendro (2010) em empresas industriais de grande porte estabelecidas no Rio Grande do Sul, Brasil	Os resultados evidenciam que entre as empresas pesquisadas, as maiores, ambientalmente sensíveis e com estratégia ambiental definida são mais propensas à implementação de sistemas de contabilidade de gestão ambiental. Com base no modelo proposto por Ferreira, Moulang e Hendro, observou-se que as empresas analisadas se utilizam de sistema de contabilidade de gestão ambiental, principalmente para a melhoria do controle de custos ambientais, uso de indicadores de desempenho ambiental, identificação de custos ambientais e sua alocação para os processos de produção. Observou-se também que os benefícios da adoção do sistema EMA não restringe-se somente ao aspecto financeiro-econômico, mas contribui para a melhoria da reputação da empresa, melhoria na tomada de decisão, oportunidade de novos negócios e inovação nos processos de produção. Ademais, verificou-se que o modelo é válido pela maior obtenção de informações que propicia.	BEUREN, ZONATTO (2015)

Quadro 3: Contabilidade Ambiental e Instrumentos de Avaliação e Planejamento Estratégico.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Verifica-se pela análise do Quadro 3 que o foco dessa base de estudo é de demonstrar como a Contabilidade Ambiental relaciona-se com metodologias da Contabilidade Gerencial, como a avaliação de desempenho e o planejamento estratégico (LEONARDO, 2003; CARDOSO, 2006; ENSSLIN, 2010; ONO, FILHO, 2013; BEUREN, ZONATTO, 2015).

As metodologias apontam que o controle sobre informações ambientais podem melhorar a visualização do fluxo de caixa das empresas, conhecer problemas, potencializar oportunidades, auxiliar na tomada de decisão além de melhorar a transparência das empresas com a sociedade ao mesmo tempo que expõe os obstáculos encontrados para a evidenciação ambiental, como a falta e capacitação e dificuldades em identificar as informações (LEONARDO, 2003; CARDOSO, 2006; BEUREN, ZONATTO, 2015).

Adicionalmente, destacam-se as metodologias que contemplam a utilização de índices financeiros para evidenciar o desempenho ambiental das organizações e a mensuração de dados ambientais como ferramenta para o planejamento estratégico, pois melhora a interação entre as empresas e a sociedade (LEONARDO, 2003; CARDOSO, 2006).

Finalmente, verifica-se que o sistema de custeio ABC pode ser uma ferramenta importante no controle e decisão, pois identifica os processos ou setores que precisam de melhorias. Ainda, com instrumentos da metodologia MDCA-C elaborou-se aspectos que podem ser observados para o desenvolvimento de modelos de demonstrativos financeiros ambientais e de uma estrutura que contemple a contabilidade física e monetária através da estrutura abrangente. Esse contexto corrobora com a relação entre a evidenciação ambiental, inovação e um melhor controle de custos ambientais, alocando-se corretamente aos custos de produção (BOUÇAS, BURATTO e SILVA, 2009; ENSSLIN, 2010; ONO, FILHO, 2013; BEUREN, ZONATTO, 2015).

4.2.1.4 Base de Estudo – Conhecimento, ensino e a pesquisa em Contabilidade Ambiental

O desenvolvimento de um determinado assunto está atrelado a pesquisa, ensino e ao conhecimento que é agregado para que esse tema torne-se reconhecido por todos. Desse modo, o Quadro 4 apresenta os estudos que abordam o “conhecimento, o ensino e a pesquisa em Contabilidade Ambiental”.

ARTIGO: O ENSINO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Verificar o grau de inserção da disciplina contabilidade ambiental na matriz curricular dos cursos de graduação de ciências contábeis oferecidos por universidades brasileiras, a importância desta disciplina na visão dos coordenadores e possíveis dificuldades para a sua inclusão nos respectivos cursos.	Verificou-se que o curso de Ciências Contábeis é oferecido por 132 universidades, mas somente 13 oferecem a disciplina de Contabilidade Ambiental, sendo que em 11 dessas universidades a disciplina é optativa. A disciplina foi considerada como importante na formação do acadêmico para 80% dos coordenadores respondentes, muito importante para 15% e pouco importante para 5%. Os resultados apontam que as principais razões para a não inclusão da disciplina nas matrizes curriculares está a dificuldade em acrescentar novas temáticas e a necessidade de inclusão de várias temáticas emergentes. Outras variáveis que dificultam a adaptação das grades estão a falta de material referencial e profissionais para lecionar a disciplina, além do interesse dos acadêmicos.	CALIXTO, (2006)

ARTIGO: CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Evidenciar o nível de conhecimento dos profissionais de contabilidade sobre as peculiaridades da Contabilidade Ambiental.	A auto avaliação solicitada aos profissionais contábeis apontou que 37% dos respondentes afirmaram desconhecer o tema Contabilidade Ambiental, enquanto 15% afirmaram conhecer de forma razoável e nenhum respondente afirmou conhecer totalmente o tema. Adicionalmente, 100% afirmaram nunca ter exercido qualquer atividade contábil ambiental e 90% nunca participaram de eventos relacionados a esta área e que o material existente não é claro e objetivo. Os resultados apontam ainda que peculiaridades do tema como custos e despesas ambientais são ignorados por 50% da amostra, enquanto o conhecimento sobre gestão ambiental auditoria ambiental são desconhecidos por 80% dos respondentes. Cerca de 70% não souberam responder as questões sobre ativos ambientais, custos e despesa ambientais. Esses dados evidenciam que 65% do total de entrevistados não sabiam responder as perguntas, o que corrobora com a falta de conhecimento adequado dos profissionais quanto a contabilidade ambiental.	MACIEL <i>et al.</i> (2009)
ARTIGO: UMA ANÁLISE DO INTERESSE DOS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS PELA ÁREA DE CONTABILIDADE AMBIENTAL		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Analisar o interesse dos estudantes de ciências contábeis pela área de contabilidade ambiental.	O estudo apreciou a aplicação de questionários na Universidade Federal de Campina Grande – PB e resultou em um percentual de 81% de estudantes interessados pela Contabilidade Ambiental, 14% de discordância e 5% apresentaram neutralidade ao tema. A aplicação da análise fatorial nas 21 assertivas através da técnica de Kaiser-Meyer-Olkon (KMO) e outras técnicas resultou em quatro fatores que corroboram com a variância de 71,98% das informações coletadas. O fator principal ou 23,56% diz respeito a importância das disciplinas na área ambiental, enquanto que o segundo fator, com 19,19% identifica relações entre a teoria e a prática ambiental. Adicionalmente, o terceiro fator com 17,51% mostra o interesse em atuar na área contábil ambiental e o quarto fator ou 11,72% que evidencia a formação cidadã com responsabilidade socioambiental.	CARVALHO <i>et al.</i> (2010)
ARTIGO: A INSERÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Evidenciar a transversalidade da contabilidade e analisar a introdução da contabilidade ambiental nas searas	Os resultados da pesquisa apontam que a contabilidade ambiental ainda não tem papel primordial nas empresas e instituições de ensino superior, apesar da importância crescente da área.	QUINTAL <i>et al.</i> (2013)

prioritárias do Programa Ciências sem Fronteiras, através de uma investigação acerca dos projetos pedagógicos dos Cursos de Ciências Contábeis nas universidades públicas federais brasileiras.	Nas empresas ela aparece em Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) e relatórios, enquanto que nas IES está vem ganhando espaço em artigos científicos, dissertações, teses e afins, bem como no currículo de cursos de graduação. De acordo com os resultados, a contabilidade, em especial a ambiental não está presente nas áreas de maior urgência do Programa Ciência sem Fronteiras, o que remete a um longo caminho a ser percorrido para sua plena inserção no meio empresarial e especialmente no meio acadêmico.	
---	---	--

Quadro 4: Conhecimento, ensino e a pesquisa em Contabilidade Ambiental.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Percebe-se nos resultados dessa base de estudo que o meio acadêmico e as empresas vem apresentando maior manifestação a respeito da Contabilidade Ambiental, visto que é uma ferramenta capaz de identificar e mensurar os fatos ambientais nas demonstrações contábeis, porém as informações do Quadro 3 evidenciam que ainda grande parte dos estudantes e profissionais contábeis desconhece a Contabilidade Ambiental (MACIEL *et al.* 2009; CARVALHO *et al.* 2010; QUINTAL *et al.* 2013).

Os principais motivos expostos que impedem a modificação desse cenário estão a dificuldade em incluir a disciplina nas matrizes curriculares das universidades que oferecem o curso de Contabilidade, a falta de material para referência e de profissionais para lecionar o tema. Também verifica-se que há pouco conhecimento sobre o tema e falta de interesse pelos acadêmicos (CALIXTO, 2006; MACIEL *et al.* 2009; QUINTAL *et al.* 2013).

4.2.1.5 Base de Estudo – Contabilidade Ambiental e o Setor Público

No Quadro 5 estão relacionados os artigos que tem como base de estudo a aplicabilidade da “Contabilidade Ambiental ao setor público”.

ARTIGO: CONTABILIDADE AMBIENTAL: PROPOSTA PARA EVIDENCIAÇÃO DO RESULTADO DO DESEMPENHO SOCIAL E AMBIENTAL DE UMA AUTARQUIA MUNICIPAL DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO NO ANO DE 2007

Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Empreender uma metodologia para reconhecer, mensurar e evidenciar o resultado social e ambiental de ações decorrentes das atividades de uma autarquia municipal do Estado de São Paulo.	Os dados obtidos nos relatórios contábeis do Departamento Autônomo de Água e Esgoto de Penápolis – DAEP e na Cooperativa dos Recicladores de Penápolis – CORPE apontaram que as ações de coleta seletiva de resíduos sólidos proporcionaram redução do volume destinado ao aterro sanitário, postergando o desembolso para aquisição de um novo local após o término de sua capacidade. Houve também economia de gastos com mão-de-obra e maquinários, além de conhecer o valor mensal das receitas com vendas de recicláveis e o saldo de estoque. Entretanto, as economias dos custos operacionais não estavam evidenciadas nos demonstrativos. Através da mensuração e valoração da área do aterro sanitário, da mão-de-obra do operador de máquinas e da própria máquina, foi possível elaborar o Demonstrativo do Resultado Social e Ambiental da Autarquia referente ao ano de 2007, onde pode ser apurado um resultado econômico positivo de R\$ 218.790,51. Adicionalmente, os resultados evidenciam a possibilidade de mensurar e apresentar as práticas de gestão ambiental.	BRAZ <i>et al.</i> (2009)

ARTIGO: GESTÃO E CONTABILIDADE AMBIENTAL: ESTUDO DE CASO EM INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Avaliar os aspectos e os impactos ambientais de um hospital em termos de sustentabilidade, com o auxílio da Contabilidade Ambiental.	Através da aplicação parcial do Sistema Contábil Gerencial Ambiental – SICOGEA, foi possível investigar e mensurar a sustentabilidade da instituição hospitalar pesquisada. Os resultados apontaram o índice de sustentabilidade de 56,58%, o que pode ser considerado regular. Esse índice é resultado da avaliação de sete critérios. O critério fornecedores obteve índice de 66,67%, eco eficiência do processo hospitalar 50%, tratamento com pacientes 75%, recursos humanos na organização 70%, indicadores contábeis 17,65% e auditoria ambiental 54,29%. Grande parte desses critérios apresentam resultados razoáveis, porém o critério indicadores contábeis obteve o menor índice, devido a não divulgação de qualquer informação contábil ambiental, tampouco fez a elaboração do Balanço Social. Ademais, bens, direitos e obrigações inerentes à gestão ambiental não possuem terminologias para diferenciação dos demais itens e não houve investimentos em redução de custos.	PAMPLONA <i>et al.</i> (2011)

ARTIGO: CONTABILIDADE AMBIENTAL EM EMERGIA DO PROJETO DE COMPENSAÇÃO AMBIENTAL ECOÍRIS		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Realizar a contabilidade ambiental em síntese de EMERGIA do projeto de compensação ambiental Ecoíris que inclui a produção de hortaliças e de mudas de espécies nativas da floresta atlântica.	A síntese em EMERGIA é capaz de avaliar a utilização de recursos naturais por um determinado sistema. Assim, os resultados apontam que os insumos que mais consomem recursos são provenientes da economia, com a mão-de-obra associada a 43% da EMERGIA. O projeto de compensação ambiental mostrou-se dependente de recursos gerados pela economia, porém mostrou-se vantajoso e competitivo quando comparado à produção comercial, apontando para a redução de 1500 vezes o investimento para a produção de apenas 1 muda de eucalipto. Adicionalmente, o índice de 38,4 indica que o sistema de compensação ambiental gera menos estresse ambiental do que o sistema comercial, além de sugerir que a utilização de resíduos orgânicos de feiras livres para a produção de húmus é mais vantajosa que a utilização de fertilizantes agrícolas na produção de mudas de eucalipto. Já para a produção de hortaliças, a síntese ECOÍRIS corrobora com a redução do uso de recursos, mas também na competitividade com os preços de mercado.	ALMEIDA <i>et al.</i> (2011)

Quadro 5: A Contabilidade Ambiental e o Setor Público.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

A análise das informações do Quadro 5 mostra que as simulações de aplicabilidade da Contabilidade Ambiental em órgãos públicos geraram resultados benéficos, principalmente quanto a redução de custos, na maximização de recursos destinados a produção de vegetais e na destinação de resíduos (BRAZ *et al.* 2009; PAMPLONA *et al.* 2011; ALMEIDA *et al.* 2011).

As dados corroboram que há a possibilidade de inclusão dessas informações em demonstrativos contábeis. Porém, verificou-se que as informações contábeis ambientais não estavam presentes nos relatórios das entidades (BRAZ *et al.* 2009; PAMPLONA *et al.* 2011).

Adicionalmente, pela análise do portfólio bibliográfico percebe-se a relevância da contabilidade ambiental tanto na área privada como na área pública, pois além das informações serem possíveis de evidenciação, auxilia no planejamento de investimentos, na tomada de decisão através de índices de avaliação de desempenho e na transparência com a sociedade.

4.2.1.6 Base de Estudo – Perspectivas e Oportunidades para a Contabilidade Ambiental

A apresentação de cenários é importante para despertar o interesse à pesquisa. Desse modo, o Quadro 6 trata dos artigos que tem como base de estudo as “perspectivas e oportunidades para a Contabilidade Ambiental”.

ARTIGO: A CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO UM NOVO PARADIGMA		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Analisar o papel da contabilidade nas matérias ambientais.	Os resultados demonstram que a contabilidade modificou-se desde o seu surgimento, adaptando-se às mudanças ocorridas na sociedade. Nesse contexto surge a Contabilidade Ambiental como resultado da preocupação das empresas com o meio ambiente, corroborando com a responsabilidade social da empresa com a sociedade. A principal contribuição do tema está atrelada à transparência e a mais informações aos investidores sobre a relação da empresa com o ambiente. A Contabilidade Ambiental pode avaliar a empresa sob a ótica financeira, do ponto de vista de ativos e passivos ambientais ou sob a ótica dos custos e seus benefícios. Essas informações podem ser divulgadas separadamente, através do Balaço Ambiental e DRE com contas específicas ou nas demonstrações tradicionais, com as contas em colunas separadas. Adicionalmente, percebe-se que as empresas estão mais receptivas quanto as questões ambientais, porém não reconhecem na contabilidade a importância do ambiente, cenário que vem registrando mudanças.	GONÇALVES, HELIODORO, (2005)
ARTIGO: PERSPECTIVAS PARA A CONTABILIDADE AMBIENTAL		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Analisar a questão dos recursos ambientais, na perspectiva da classificação econômica como capital natural, e as formas de contabilização dos mesmos.	Os resultados trazem em escala de tempo os acontecimentos que iniciaram as discussões sobre o meio ambiente. Primeiramente cita a década de 70 e a crise energética, a década de 80 e a contaminação ambiental e os anos 90 com o começo da conscientização da importância em manter o meio ambiente em equilíbrio, reiterando ainda a realização de conferências para discutir a questão ambiental. Os recursos naturais representados pelos bens e serviços deles advindos, tem função e valor econômico e a contabilidade ambiental visa introduzir o capital natural na análise macroeconômica. Adicionalmente, são apresentadas propostas para evidênciação desse capital. O Balanço Ambiental,	LONGARAY, PORTON (2007)

	composto pelo Ativo, Passivo e Resultado ambiental pode ser útil no registro e apresentação. Outro exemplo sugere que os dados relativos ao meio ambiente sejam demonstrados em um relatório adicional, ou ainda a inclusão desses dados nas demonstrações contábeis, notas explicativas e relatórios da administração. Ademais, verificou-se que existem propostas para o correto registro, entretanto são poucos os exemplos desse tipo de contabilização, seja pela relativamente recente conscientização das empresas ou pela ausência no Sistema Nacional de Contas.	
ARTIGO: UMA REFLEXÃO SOBRE AS OPORTUNIDADES PARA A CONTABILIDADE AMBIENTAL		
Objetivo (s)	Principais Resultados	Autor (es)
Proporcionar ao leitor uma visão geral sobre a Contabilidade Ambiental e suas oportunidades de aplicação da pesquisa contábil.	Os resultados apontam que nas últimas três décadas o meio acadêmico teve forte manifestação ao mesmo tempo que as empresas brasileiras passaram a elaborar e divulgar relatórios de sustentabilidade, porém as demonstrações contábeis não tiveram o mesmo desempenho. No Brasil, a Comissão de Valores Monetários (CVM) emitiu em 1987 o Parecer de Orientação, que orienta a inclusão nos relatórios da administração de gastos relacionados a proteção do meio ambiente. Em 2004, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) emitiu a NBC T 15, que trata das informações de natureza ambiental. Internacionalmente existem vários órgãos e entidades possuem regulamentações e orientações para esse tema. A Contabilidade Ambiental deve identificar e mensurar os eventos e transações socioambientais como os custos de inovação e custos de incentivos a não agressão ambiental, ativos, passivos e receitas ambientais.	RIBEIRO (2012)

Quadro 6: Perspectivas e Oportunidades para a Contabilidade Ambiental.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

A informações do Quadro 6 permitem verificar que as discussões sobre a utilização dos recursos naturais e a preocupação com a preservação do meio ambiente decorrem de vários acontecimentos precursores. A contabilidade adequou-se ao longo do tempo para atender as novas necessidades. Essa contexto abriu caminho para que a CVM e o CFC elaborassem orientações e padronizações necessárias para a divulgação dessas informações (GONÇALVES; HELIODORO, 2005; LONGARAY; PORTON, 2007; RIBEIRO, 2012).

Desse modo, as pesquisas apresentam ferramentas que a contabilidade pode utilizar para colaborar com o meio ambiente e aproximar as empresas de investidores e da sociedade. As sugestões abordadas contemplam o Balanço Ambiental, a

elaboração de relatórios separadamente ou em conjunto com as demonstrações tradicionais e de relatórios da administração (GONÇALVES; HELIODORO, 2005; LONGARAY; PORTON, 2007).

Apesar desse contexto favorável e da competência da contabilidade em evidenciar as informações de cunho ambiental, as pesquisas corroboram que ainda é incomum encontrar empresas que elaborem e divulguem essas informações, seja pela relativa novidade do tema, pela ausência de padronização e órgãos reguladores e pela falta de informação e desconhecimento sobre o tema. Porém, verifica-se que esse quadro apresenta mudanças nos últimos anos (GONÇALVES; HELIODORO, 2005; LONGARAY; PORTON, 2007; RIBEIRO, 2012).

4.2.2 Análise do Enquadramento Metodológico dos Artigos do Portfólio Bibliográfico

Nesta seção será apresentada a segunda etapa da análise de conteúdo, a qual é composta pela abordagem do enquadramento metodológico dos 35 artigos do portfólio bibliográfico segundo o modelo proposto por Ensslin e Ensslin (2012).

Ademais, a coleta de informações para a análise da segunda etapa ocorreu através da leitura dos artigos com vistas a identificar os dados referentes ao enquadramento metodológico.

Salienta-se que a análise considerou somente a explicitação dos autores quanto a informação sobre o enquadramento metodológico das pesquisas, não sendo atribuída classificação aos artigos. Desse modo, as pesquisas sem essa informação foram consideradas como não explícitos.

Os resultados da análise estão dispostos no Gráfico 6.

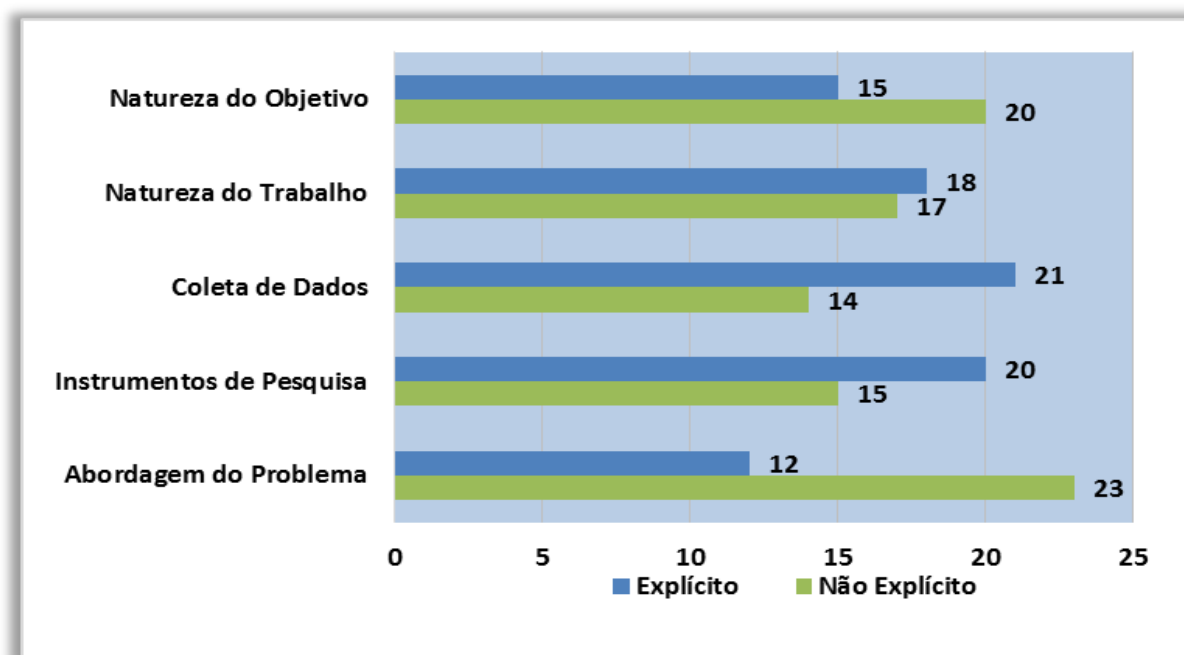


Gráfico 6: Análise do Enquadramento Metodológico do Portfólio Bibliográfico.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

As informações do Gráfico 6 evidenciam que do total de 35 artigos do portfólio bibliográfico, 42,8% dos artigos explicitaram a natureza do objetivo. Em relação a natureza do trabalho, 51,4% explicitaram essa classificação.

Quanto a coleta de dados, 60% dos artigos do portfólio bibliográfico explicitaram onde os dados foram coletados. Para os instrumentos de pesquisa, 57,1% das publicações explicitaram as ferramentas utilizadas para a coleta de dados.

Finalmente, para a abordagem do problema, apenas 34,2 % das publicações classificaram as pesquisas quanto a forma de tratar as informações.

Verifica-se de modo geral, que 49,1% do total de publicações explicitaram o enquadramento metodológico utilizado para desenvolver as pesquisas e que 50,9% não traziam essa classificação.

Adicionalmente, os itens coleta de dados e instrumentos de pesquisas foram os mais explicitados pelas pesquisas, enquanto que a abordagem do problema apresentou o menor número quanto a classificação.

4.2.2.1 Natureza do Objetivo

Quanto a análise da natureza do objetivo, percebeu-se através das informações explicitadas pelos autores dos 15 artigos que as pesquisas classificaram-se em descritivas, exploratória-descritiva e exploratórias conforme dados dispostos no Gráfico 7.

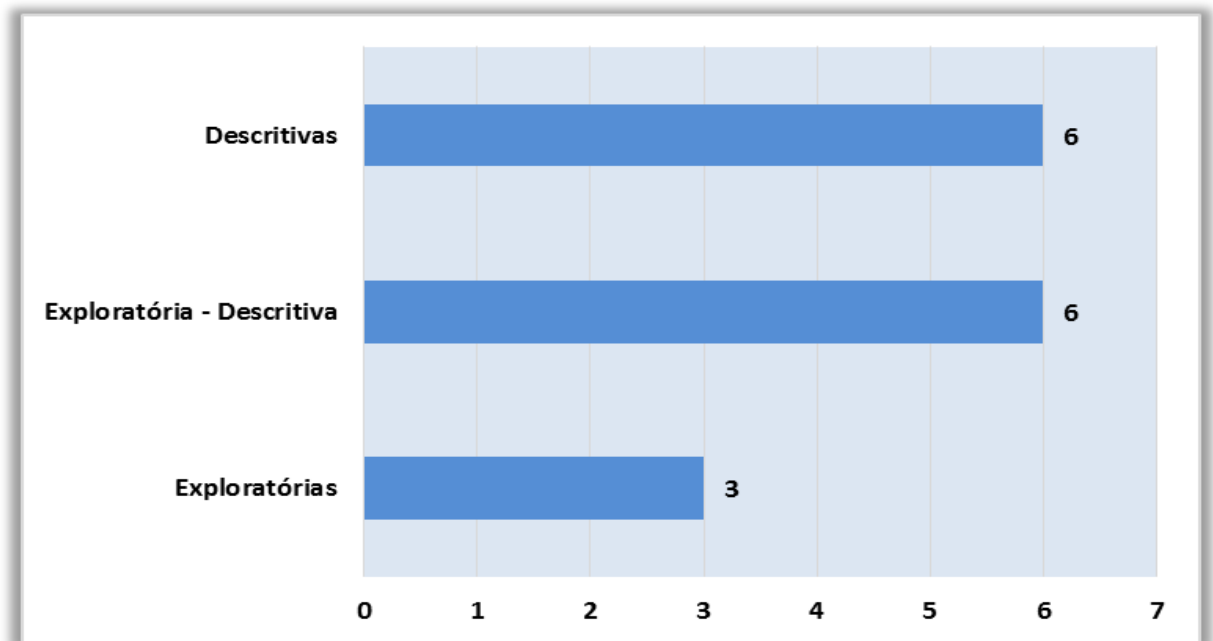


Gráfico 7: Natureza do Objetivo.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Percebe-se com a análise do Gráfico 7 que em 6 artigos os autores definiram sua natureza do objetivo como descritivas. Também em 6 artigos os autores classificaram as pesquisas em exploratório-descritivo e em 3 artigos os autores classificaram as pesquisas como exploratórias.

Observa-se que essas características estão ligadas principalmente a estudos de caso, de revisão bibliográfica e em estudos com o objetivo de apresentar o panorama geral sobre o tema da Contabilidade Ambiental.

4.2.2.2 Natureza do Trabalho

A análise da natureza do trabalho dos artigos do portfólio bibliográfico classificou-se em teóricas e práticas conforme aborda o Gráfico 8.

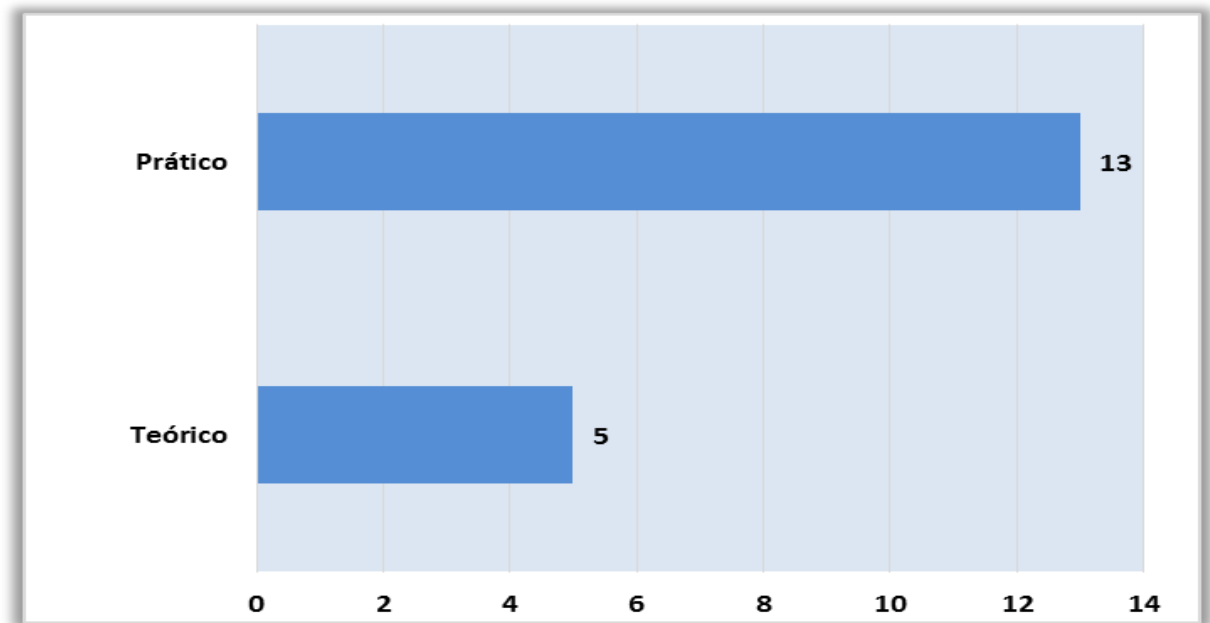


Gráfico 8: Natureza do Trabalho.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Identifica-se nas informações no Gráfico 8 que dos 18 artigos que explicitaram a natureza do trabalho, em 13 artigos os autores definiram a natureza como prática e em 5 artigos os autores definiram os estudos como teóricos.

Adicionalmente, buscou-se nos artigos com natureza prática evidenciar se classificavam-se em estudo de caso, *survey* ou experimental conforme informações dispostas no Gráfico 9.

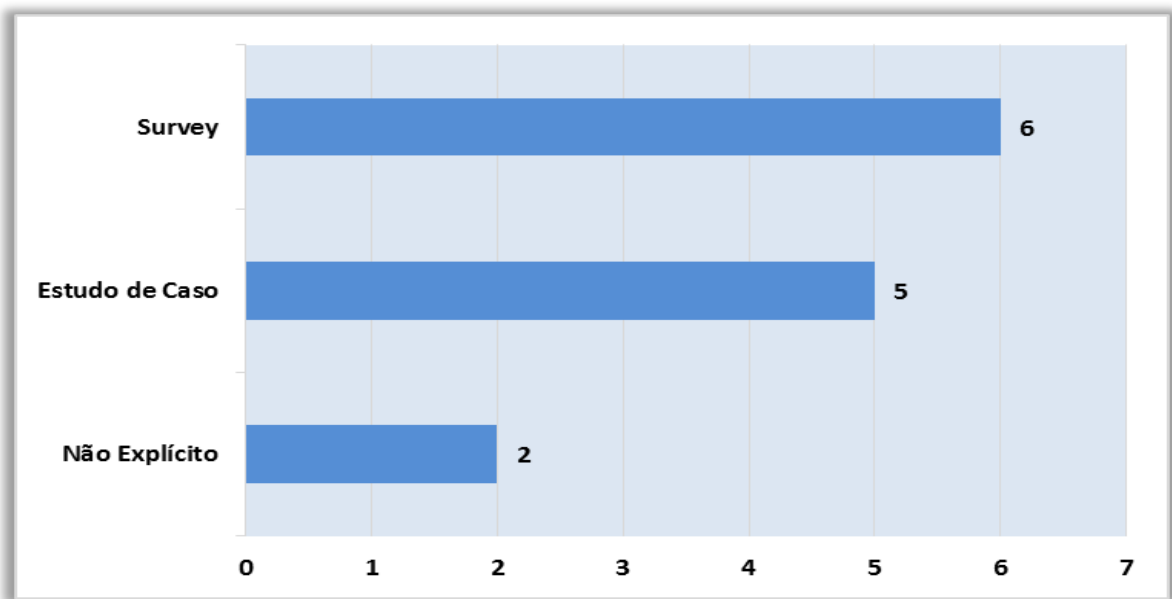


Gráfico 9: Natureza do Trabalho Prático.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

A análise do Gráfico 9 evidencia que em 6 artigos a informação explicitada quanto a natureza do trabalho prático classifica-se como *survey*, 5 artigos como estudo de caso e 2 artigos não explicitaram.

Ademais, buscou-se nos artigos com natureza teórica evidenciar se eram conceituais, conceitual-aplicado ou teóricos. As informações são apresentadas no Gráfico 10.

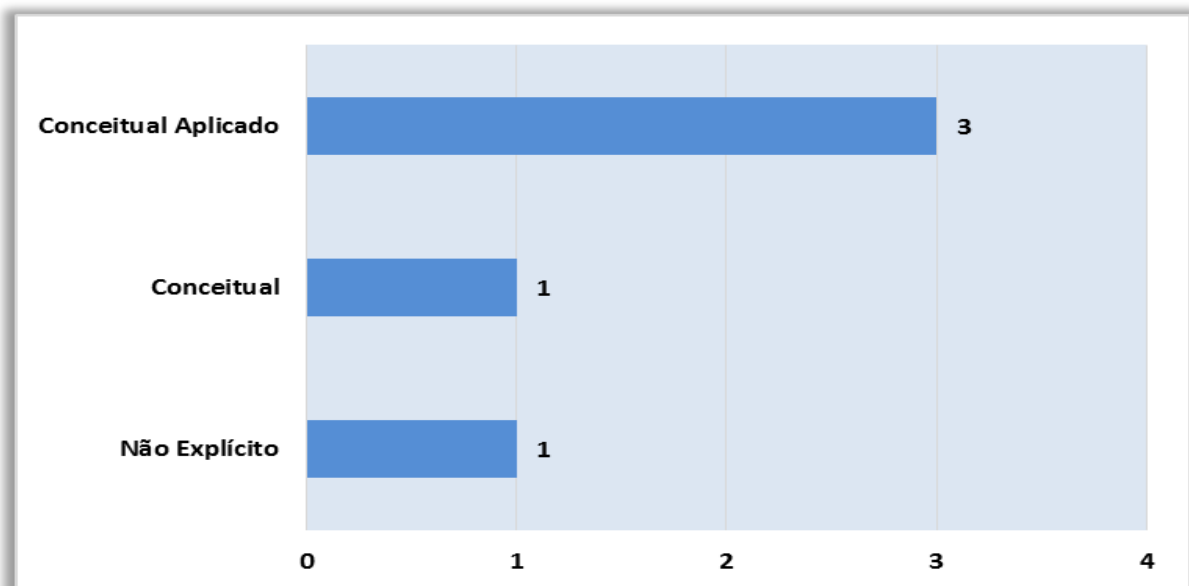


Gráfico 10: Natureza do Trabalho Teórico.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Percebe-se com a análise do Gráfico 10 que os estudos com natureza teórica conceitual aplicada foram definidos por 3 artigos, enquanto como conceitual foi explicitado apenas em um artigo. Também um artigo não explicitou qual a natureza teórica abordada.

4.2.2.3 Coleta de Dados

Na análise do enquadramento metodológico quanto a coleta de dados dos 21 artigos que explicitaram essa classificação, buscou-se evidenciar se a coleta de informações para o desenvolvimento das pesquisas ocorreu através de dados primários, secundários ou ambos.

O Gráfico 11 apresenta os resultados.

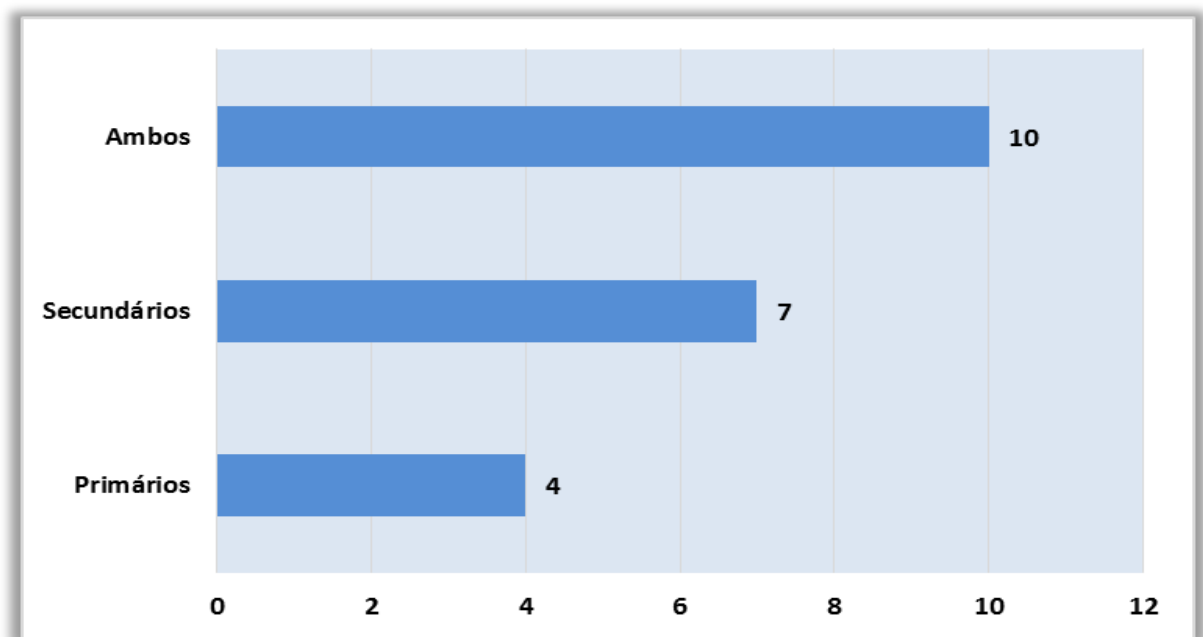


Gráfico 11: Coleta de Dados.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Verifica-se nas informações dispostas no Gráfico 11 que em 10 artigos os autores explicitaram a coleta de dados como ambos, ou seja, utilizou-se tanto dados primários quanto dados secundários para o desenvolvimento da pesquisa.

Adicionalmente, salienta-se que 7 artigos explicitaram a coleta de dados como secundários e 4 artigos utilizaram a coleta de dados primários.

Destaca-se que a maior utilização de ambas as fontes evidencia a importância dos dados primários nas pesquisas práticas, como estudos de caso e *survey* e dos dados secundários, geralmente utilizados em pesquisas teóricas, com vistas a contextualizar a pesquisa.

4.2.2.4 Instrumentos de Pesquisa

Buscou-se analisar nos 21 artigos do portfólio bibliográfico que explicitaram os instrumentos de pesquisa, quais ferramentas foram adotadas para coletar os dados utilizados no desenvolvimento das pesquisas conforme são apresentadas as informações no Gráfico 12.

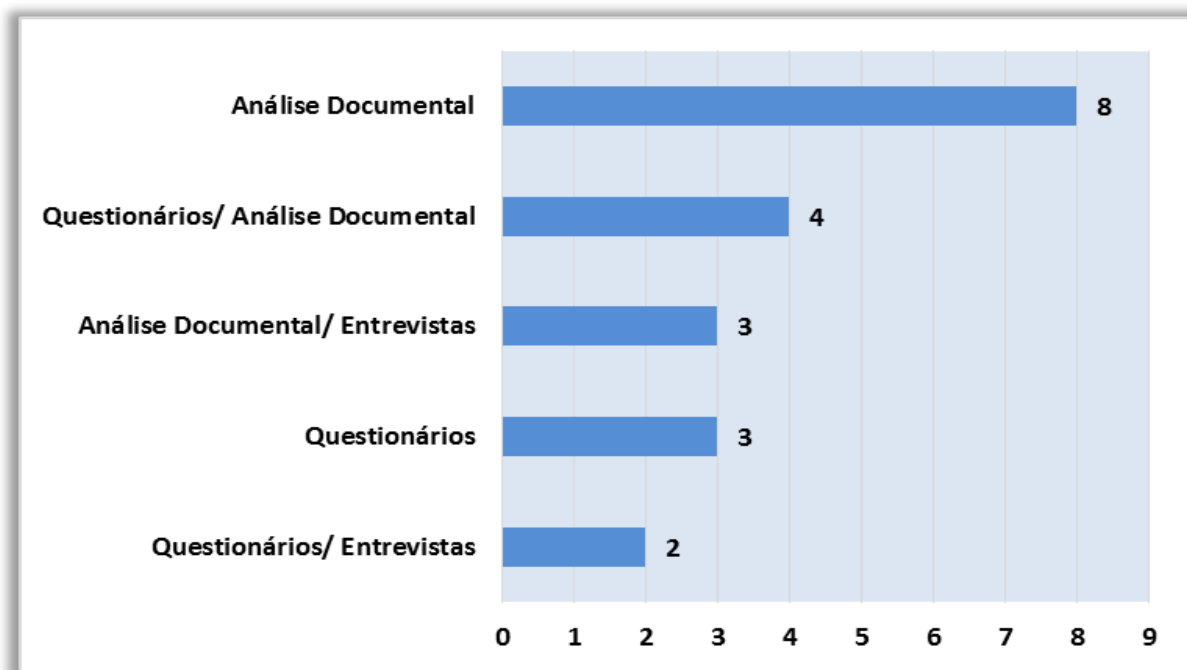


Gráfico 12: Instrumentos de Pesquisa.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

A análise das informações dispostas pelo Gráfico 12 evidenciam que a análise documental foi utilizada e explicitada por 8 artigos, seguido por questionários/ análise

documental com 4 artigos, análise documental/ entrevistas e questionários com 3 artigos cada. Finalmente, 2 artigos explicitaram a utilização de questionários/ entrevistas como instrumentos de pesquisa.

4.2.2.5 Abordagem do Problema

Finalmente, a análise da abordagem do problema dos 12 artigos que explicitaram essa classificação evidenciou que os autores definiram suas pesquisas como sendo qualitativas, quantitativas e qualitativa/ quantitativa.

Os dados estão dispostos no Gráfico 13.

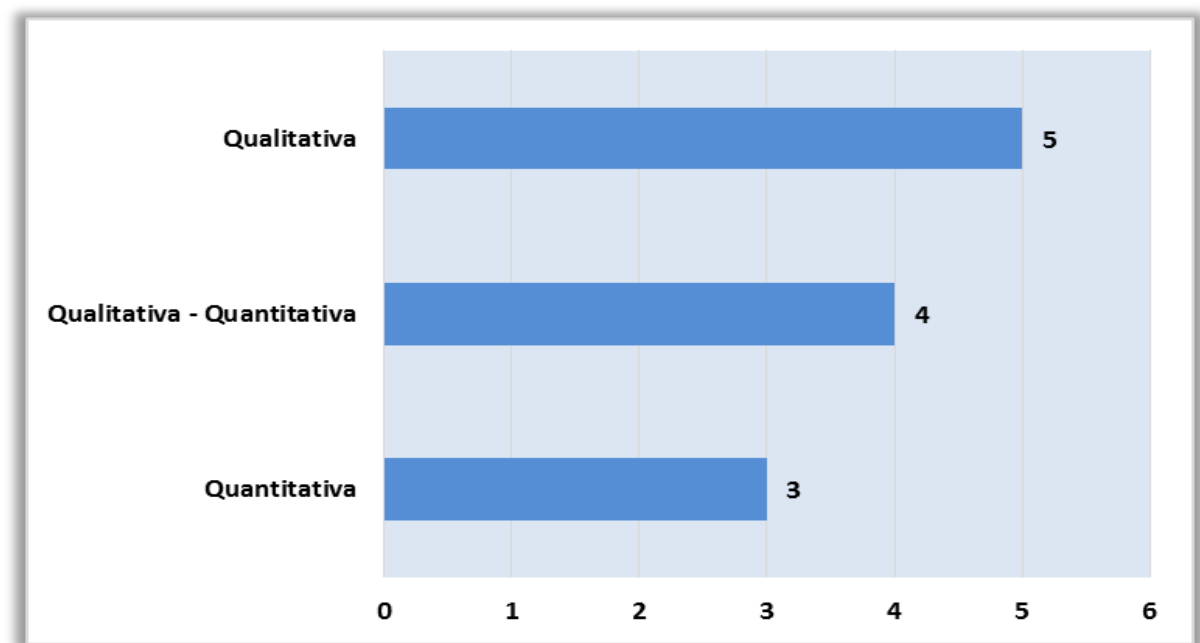


Gráfico 13: Abordagem do Problema.
Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

Observa-se no Gráfico 13 que a abordagem qualitativa foi explicitada em 5 artigos, enquanto que a análise qualitativa/ quantitativa foi utilizada por 4 artigos e a análise quantitativa proposta por 3 artigos.

Adicionalmente, verifica-se que a pesquisa qualitativa está ligada principalmente aos estudos de caso nas empresas, onde somente a abordagem quantitativa não permitiria compreender os dados de forma satisfatória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo geral levantar o atual panorama da produção científica sobre o tema Contabilidade Ambiental sob o viés da comunidade científica nacional. Para atingir o objetivo geral, foram definidos os três objetivos específicos desta pesquisa.

Para alcançar o primeiro objetivo específico, de selecionar um portfólio bibliográfico com os artigos nacionais alinhados ao tema Contabilidade Ambiental, utilizou-se um modelo estruturado de busca na base de dados Qualis/CAPES das áreas de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, com estrato de A1 à B3.

Quando ao segundo objetivo, realizou-se a análise bibliométrica com vistas a identificar de forma quantitativa as principais características das publicações selecionadas para o portfólio bibliográfico: (i) periódicos de destaque; (ii) autores de destaque; (iii) palavras-chave; (iv) reconhecimento científico e (v) evolução temporal da publicações.

Verifica-se através da análise bibliométrica, que os periódicos de maior destaque foram as Revistas Pensar Contábil e a Revista Universo Contábil, ambas com 4 publicações cada.

Os autores mais prolíferos identificados no portfólio bibliográfico foram *Maísa de Souza Ribeiro*, *Maria Elisabeth Pereira Kraemer* e *Teresa Cristina Eugénio*, respectivamente com quatro, três e dois artigos publicados cada.

Quanto as palavras-chave, “*contabilidade ambiental*” esteve presente em 19 dos 33 artigos que utilizaram-se de palavras-chave, o que contribui como sugestão a ser considerado para a busca na literatura.

Quando analisado a relevância da publicações, verificou-se que o artigo mais relevante foi “*Contabilidade Ambiental como Sistema de Informações*”. Esse artigo foi escrito por Maria Elisabeth Pereira Kraemer, publicado no ano de 2001 pelo periódico Contabilidade Vista & Revista. Ressalta-se que essa autora é uma das mais prolíferas da amostra, conforme evidenciado anteriormente.

Adicionalmente, na análise temporal conclui-se que o ano de 2009 foi o mais prolífero, com 5 publicações, seguido pelos nos de 2005, 2011 e 2012 com 4 publicações cada.

O terceiro objetivo corresponde a análise de conteúdo, que buscou evidenciar: (i) o objetivo definido pelos autores; (ii) principais resultados e (iii) o enquadramento metodológico dos artigos do portfólio bibliográfico.

Em relação a análise de conteúdo, o processo foi dividido em 2 etapas e os artigos separados por afinidade de base de estudo em 6 tabelas.

Na primeira etapa analisou-se o objetivo e principais resultados das pesquisas, onde conclui-se que os principais temas abordados nas pesquisas correspondem a aplicabilidade da Contabilidade Ambiental nas empresas, tratado por 13 artigos. Em seguida, a revisão de literatura sobre o tema Contabilidade Ambiental foi tratada por 6 artigos e instrumentos de avaliação e planejamento estratégico relacionado à Contabilidade Ambiental também foi tratado por 6 artigos.

Por meio das informações dos autores é possível concluir que a Contabilidade Ambiental é um mecanismo capaz de fornecer aos usuários internos e externos, dados sobre eventos ambientais que modificam a situação patrimonial das empresas. É uma ferramenta oportuna para identificar e mensurar essas informações, auxiliar na divulgação das ações ambientais e aumentar a comunicação entre as organizações e a sociedade.

Quanto a segunda etapa, buscou-se evidenciar o enquadramento metodológico explicitado pelos autores dos artigos. Através dessa etapa, concluiu-se que dos 35 artigos da amostra, 15 artigos classificaram a natureza do objetivo, sendo as mais citadas as pesquisas descritivas e exploratória/ descritiva, com 6 citações cada. Ainda, 18 artigos explicitaram a natureza do trabalho, sendo o mais citado os estudos práticos, com 13 pesquisas.

Adicionalmente, observou-se que 21 artigos evidenciaram a coleta de dados, sendo a coleta conjunta a mais utilizada, citada por 10 publicações. Quanto aos instrumentos de pesquisa, 20 artigos evidenciaram a forma de coleta dos dados, sendo a análise documental a mais citada, estando presente em 8 artigos.

Finalmente, para a abordagem do problema 12 artigos explicitaram a forma como os dados foram tratados, sendo a análise qualitativa a mais empregada, citada por 5 publicações.

Verifica-se que a maior parte dos autores não evidenciam de forma completa o enquadramento metodológico de seus estudos, pois em alguns trabalhos são

encontradas informações mais detalhadas, enquanto que em outros as características são pouco exploradas.

Portanto, conclui-se que o presente estudo cumpriu o objetivo em levantar o atual panorama da Contabilidade Ambiental sob o viés da comunidade científica, uma vez que organiza as pesquisas por afinidade de base de estudo e analisa as abordagens adotadas pelos pesquisadores.

Adicionalmente, percebe-se que a Contabilidade Ambiental está voltada para a aplicabilidade em empresas e para a avaliação de seus impactos nos demonstrativos e processos produtivos, bem como na redução de custos e de impactos ambientais. Porém, apesar do interesse, percebe-se que essa é uma ferramenta ainda pouco presente nesse contexto empresarial, nos demonstrativos contábeis e na divulgação das informações contábeis ambientais.

Percebe-se ainda a existência de relação entre a aplicabilidade da Contabilidade Ambiental com o planejamento estratégico e a tomada de decisão através do uso de indicadores de avaliação ambiental.

Verifica-se também que há o interesse pela revisão de literatura no intuito de avaliar a evolução e o panorama do tema, porém existem empasses na inclusão da disciplina nos cursos de contabilidade, principalmente pela falta de padronização, desconhecimento do tema atrelado ao baixo interesse dos alunos, falta de professores qualificados e de material didático direcionado.

Salienta-se ainda as limitações encontradas pela presente pesquisa: (i) no portfólio bibliográfico formado apenas por artigos nacionais; (ii) coleta de dados apenas na base Qualis/CAPES; (iii) emprego das palavras-chave “contabilidade ambiental” e “gestão ambiental” apenas no título; (iv) análise bibliométrica apenas dos periódicos, autores, períodos, relevância e palavras-chave e (v) na análise de conteúdo limitada somente a verificação de algumas características.

Desse modo, sugere-se novas possibilidades de estudo para pesquisas posteriores, como: (i) selecionar também artigos internacionais para análise; (ii) expandir a busca de artigos para outras bases de dados; (iii) buscar pelas palavras-chave também no resumo e no texto completo; (iv) expandir a análise bibliométrica para as referências dos artigos e para a formação de redes e instituições de ensino; e (v) expandir a análise de conteúdo para outros tópicos como a análise dos conceitos e relevância do tema.

REFERÊNCIAS

ARIFA, Betânia I. A. **O Novo Código Florestal e a ECO-92**. Revista de Direito Internacional, Brasília, v. 9, n. 3, 2012, p. 171-180.

ARAÚJO, Carlos A. **Bibliometria: Evolução Histórica e Questões Atuais**. Revista Univerciencia. v.12, p. 12-32. 2006.

ASSIS, Juliana V.; MIRANDA, Cláudio de S.; REZENDE, Amaury J.; RIBEIRO, Maísa de S. **Contabilidade Ambiental e o Agronegócio: Um Estudo Empírico entre as Usinas de Cana-de-Açúcar**. Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, jul/dez 2009.

BARBIERI, José C. **Competitividade Internacional e Normalização Ambiental**. In Anais IV Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, São Paulo, nov. 1997.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1994.

BERGAMINI, Sebastião JR. **Custos Emergentes na Contabilidade Ambiental**. Revista Pensar Contábil do Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Rio de Janeiro N° 9. Rio de Janeiro, 2000.

BRAGA, Gilda M. **Relações Bibliométricas entre a frente de pesquisa (research front) e revisões da literatura: estudo aplicado à Ciência da Informação**. Ciência da Informação, v. 2, n. 1, p. 9-26, 1973.

BUFREM, Leilah.; PRATES Yara. **O Saber Científico Registrado e as Práticas de Mensuração da Informação**. Ci. Inf. 34, n.2 (maio/ ago 2005): p. 9-25.

CAFÉ, Ligia; BRÄSCHER, Marisa. **Organização da Informação e Bibliometria**. Revista Ci. Inf. Florianópolis, p. 54-75, 2008.

CALIXTO, Laura. **O ensino da Contabilidade Ambiental nas Universidades Brasileiras: um estudo exploratório.** Revista Universo Contábil. Blumenau. v2. n3, set/ dezembro de 2006.

CARVALHO, Gardênia M. B. J. **Contabilidade Ambiental – Teoria e Prática.** 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2008.

CARVALHO, André P. **Gestão sustentável de cadeias de suprimento: análise da indução e implementação de práticas socioambientais por uma empresa brasileira do setor de cosméticos.** São Paulo. 2011.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos.** Petrópolis, Vozes, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **CFC.** 2004. **NBC T 15 - Informações de Natureza Social e Ambiental.** <Disponível em: www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1003.doc> Acesso em: 19 de abril de 2014.

COSTA, Carlos A. G.; **Contabilidade Ambiental – Mensuração, Evidenciação e Transparência.** 1ª Edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2012.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

ENSSLIN, Sandra R.; ENSSLIN Leonardo, e Emílio Della Bruna JUNIOR. **Proposta de processo para seleção, bibliometria e revisão sistêmica de artigos sobre a avaliação de desempenho na cadeia de suprimentos.** Revista Produção Online. V. 12, n. 4 (out./dez 2012): p. 876-903.

EPELBAUM, Michel. **Sistemas de Gestão Ambiental ISO 14000: mudando a postura reativa.** In Anais IV Encontro Nacional sobre Gestão Ambiental e Meio Ambiente. São Paul, 1997.

FERREIRA, Aracélia C. S. **Contabilidade Ambiental: Uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável.** 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 2011.

GARCÍA, Ana M. M. **EVASOFT 1.0 sistema automatizado que permite determinar la idoneidad de las publicaciones seriadas sobre la base del Rango Selectivo**

Multidimensional (RSM). Ciencias de la Informacion, La Habana, v23, n.4, p. 273-277, 1992.

GIL, Antônio C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias.** São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º Edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais.** Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade.** 2ª ed., São Paulo: Atlas, 2000.

KEINERT, Tânia M. M. **Organizações Sustentáveis: Utopias e Inovações.** São Paulo: Annablume/FAPEMIG, 2007.

KÖCHE, José C. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 26 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli . **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

NILSSON, W. R. **Services Instead of Products: Experiences from Energy Markets - Examples from Sweden.** In: MEYER-KRAHMER, F. (Ed.). Innovation and sustainable development: lessons or innovation policies. Heidelberg: Physica-Verlag, 1998. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/raeel/v2n2/v2n2a06>>.

OLIVEIRA, Otávio J. de; PINHEIRO, Camila R. M. S. **Implantação de sistemas de gestão ambiental ISO 14001: uma contribuição da área de gestão de pessoas.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v17n1/v17n1a05>> Acesso em: 19 de abril de 2015.

PAIVA, Paulo R. de. **Contabilidade Ambiental.** São Paulo: Atlas, 2006.

PETRI, Sérgio M. **Modelo para apoiar a avaliação das abordagens de gestão de**

desempenho e sugerir aperfeiçoamentos: sob a ótica construtivista. 2005. 235 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

PINTO, Anacleto L.; RIBEIRO, Maísa de S. **Balanço Social: a avaliação das informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina.** Revista Contabilidade & Finanças, n.36, p. 21-34, 2004.

PRICE, Derek de S. **O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

PRITCHARD, D. W. **What is an Estuary: Physical Viewpoint.** In: Estuaries. G. H. Lauff (Ed.) American Association for the Advancement of Science, nº 83, Washington D. C. 1967.

REBOLLO, Mário. G. **Contabilidade Como Geradora de Informações sobre o Meio Ambiente;** Revista Pensar contábil, nº 09, agosto/outubro de 2000.

RIBEIRO, Maísa de S. **Contabilidade e Meio Ambiente. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade).** Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA). Universidade de São Paulo (USP), 1992.

RIBEIRO, Maísa de S. **Contabilidade Ambiental.** 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS, Antônio R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SILVA, G. C. S.; MEDEIROS, D. D. **Environmental management in Brazilian companies.** Management of Environmental Quality: An International Journal, v.15, n. 4, p. 380 - 388, 2004.

SILVA, Edna L.; MENEZES, Estera M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 4º Edição, Florianópolis-SC, 2005.

SOUZA, F. J. V.; SILVA, M. C.; ARAÚJO, A. O. **Produção Científica no curso de graduação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. Revista de Contabilidade da UFBA, Salvador/Ba, v. 5, n.3, p. 20-30, set./dez. 2011.

TINOCO, José E. P.; KRAEMER, Maria E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

TINOCO, José E. P.; KRAEMER, Maria E. P. **Contabilidade e Gestão Ambiental**. 2ª Edição. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VANTI, Nadia A. **Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento**. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VIANA, Eder. C. et al. **Análise técnico-jurídica do licenciamento ambiental e sua interface com a certificação ambiental**. Revista Árvore, v.27, n.4, p.587-595, 2003.

ZANLUCA, Júlio C. **O que é contabilidade ambiental**. 2010. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/contabilidadeambiental.htm>> Acesso em: 18 de dezembro de 2014.

YAMAGUCHI, Cristina K. **Contabilidade ambiental nas organizações como instrumento de criação do conhecimento**. Tese, 2011

APÊNDICE A - Portfólio bibliográfico e classificação Qualis/CAPES

Título do Artigo		Autores	Periódico/ Qualis
1	A Contabilidade Ambiental em Empresas Certificadas Pelas Normas I.S.O 14001 na Região Metropolitana de Belo Horizonte - MG	Walmer Faroni, Suely de Fátima Ramos Silveira, Elizete Aparecida de Magalhães e Elenice Maria de Magalhães (2010)	Revista Árvore/ A2
2	Aplicação da Contabilidade Ambiental na Indústria Madeireira	Valdiva Rossato de Souza e Maísa de Souza Ribeiro (2004)	Revista Contabilidade & Finanças/ A2
3	Contabilidade Ambiental: Um estudo sobre sua aplicabilidade em Empresas Brasileiras	Adalto de Oliveira Santos, Fernando Benedito da Silva, Synval da Souza e Marcos Francisco Rodrigues de Souza (2001)	Revista Contabilidade & Finanças/ A2
4	A Contabilidade da Gestão Ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial: Estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global	João Eduardo Prudêncio Tinoco e Léo Tadeu Robles (2006)	Revista de Administração Pública/ A2
5	Contabilidade Ambiental como Sistema de Informações	Maria Elisabeth Pereira Kraemer (2001)	Contabilidade Vista & Revista/ B1
6	Evidenciação Ambiental (EA): Contribuição da Metodologia Multicritério para Identificação dos Aspectos Financeiros para a Gestão Ambiental	Fabírcia Silva da Rosa, Araceli Cristina de Souza Ferreira, Sandra Rolim Ensslin e Leonardo Ensslin (2010)	Contabilidade Vista & Revista/ B1
7	Indicadores de desempenho como instrumento de avaliação da gestão ambiental	Vera Sirlene Leonardo (2003)	Contabilidade Vista & Revista/ B1
8	Contabilidade Ambiental: Proposta para evidencição do resultado do desempenho social e ambiental de uma autarquia municipal do interior do Estado de São Paulo no ano de 2007	José Luiz Pereira Braz, Vilma Geni Slomski, Valmor Slomski e Evandir Megliorini (2009)	RAI: Revista de Administração e Inovação/ B1
9	Perspectivas para a Contabilidade Ambiental	André Andrade Longaray e Rosimere Alves de Bona Porton (2007)	Revista Contemporânea de Contabilidade/ B1
10	Contabilidade Ambiental: Um estudo exploratório sobre o conhecimento dos profissionais de contabilidade	Carolina Veloso Maciel, Umbrelina Cravo Teixeira Lagioia, Jeronymo José Libonati e Raimundo Nonato Rodrigues (2009)	Revista Contemporânea de Contabilidade/ B1
11	Relação entre <i>Environmental Management Accounting</i> e Inovação: Aplicação do modelo Teórico de Ferreira, Moulang e Hendro (2010) em empresas do Rio grande do Sul	Ilse Maria Beuren e Vinícius Costa da Silva Zonatto (2015)	Revista de Ciências da Administração/ B1
12	O Reconhecimento Contábil dos gastos associados às medidas de Gestão Ambiental no Segmento de Abastecimento de Combustíveis	Daniel Benitti Lorenzatt, Marivane Vestena Rossato e Leoni Pentiado Godoy (2011)	Revista de Contabilidade e Organizações/ B1

13	A Inserção da Contabilidade Ambiental no contexto universitário Brasileiro da Ciência, Tecnologia e Inovação	Renato Santiago Quintal, Jefferson Siqueira Silva, Thiago Miranda de Freitas, Joelson Coelho Fagundes, Alan Scheidegger Ferreira, Branca Regina Cantisano dos Santos e Silva Riscado Terra e Álvaro Vieira Lima (2013)	Revista em Agronegócios e Meio Ambiente/ B1
14	Contabilidade Ambiental: Estudo de caso aplicado à indústria de portas e janelas de madeira	Teresa Cristina Eugénio (2005)	Revista Universo Contábil/ B1
15	A Contabilidade Ambiental como um novo Paradigma	Sidalina Santos Gonçalves e Paula Alexandra Hiliodoro (2005)	Revista Universo Contábil/ B1
16	A Análise da investigação em contabilidade sobre relato ambiental: 2006-2011	Carlos Mata, Ana Fialho e Teresa Eugénio (2014)	Revista Universo Contábil/ B1
17	O ensino da Contabilidade Ambiental nas Universidades Brasileiras: Um estudo exploratório	Laura Calixto (2006)	Revista Universo Contábil/ B1
18	Gestão e Contabilidade Ambiental: Estudo de Caso em Instituição Hospitalar	Vinicius Pamplona, Elisete Dahmer Pfitscher e Vivian Osmart Uhimann e Bernadete Limongi (2011)	Contabilidade, Gestão e Governança/ B2
19	Análise metodológica da produção científica de contabilidade ambiental nos periódicos internacionais de contabilidade	Daniela Di Domenico, Adilson Cordeiro e Paulo Roberto da Cunha (2012)	RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia/ B2
20	Uso da contabilidade ambiental e seus reflexos nos resultados das empresas	Silvia Novaes Zilber, Mariza Caruzzo e Milton de Abreu Campanário (2011)	Revista Alcance/ B2
21	Análise da produção científica brasileira em contabilidade voltada para o segmento da gestão social e ambiental	Pedro Ylunga Costa da Silva e José Santo Dal Bem Pires (2013)	Revista Ambiente Contábil/ B2
22	Contabilidade Ambiental: Um estudo bibliométrico em revistas científicas brasileiras	Débora Pool da Silva Freitas, Jozi Cristiane da Costa Quaresma, Solimar Riograndino Zabot Schmitt, Taiane Lemõns Gonçalves e Alexandre Costa Quintana (2012)	Revista Ambiente Contábil/ B2
23	Uma análise do interesse dos estudantes de ciências contábeis pela área de contabilidade ambiental	José Ribamar Maeques de Carvalho, Francisco Allison Moreira Alexandre, Karla Katiúscia Nóbrega Almeida, Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho e Wilson Fabio Curi (2010)	Revista Ambiente Contábil/ B2
24	Análise das pesquisas empíricas de contabilidade ambiental publicadas em periódicos nacionais e internacionais no período de 1992 a 2009	Suliane Rover, Ariovaldo dos Santos e Bruno Meirelles Salotti (2012)	RSGA: Revista de Gestão Social e Ambiental/ B2
25	Estudo bibliométrico sobre as características da contabilidade ambiental em periódicos nacionais e internacionais	Lucelma Maria dos Santos Teixeira e Maísa de Souza Ribeiro (2014)	RSGA: Revista de Gestão Social e Ambiental/ B2

26	Contabilidade Ambiental e o Agronegócio: Um estudo empírico entre as Usinas de Cana-de-Açúcar	Juliana Vera de Assis, Maísa de Souza Ribeiro, Cláudio de Souza Miranda e Amaury José Rezende (2009)	Sociedade, Contabilidade e Gestão/ B2
27	Sistema ABC na Gestão dos Custos Ambientais: a importância de sua utilização na Gestão Ambiental	Angela Siebra Bouças, Angelo Luiz Buratto e Lino Martins da Silva (2009)	Sociedade, Contabilidade e Gestão/ B2
28	O valor da Contabilidade Ambiental agregado ao planejamento estratégico organizacional	Ana Cláudia Cardoso (2006)	Revista Pensar Contábil/ B3
29	Contabilidade Ambiental: Fatores ambientais exógenos que interferem na riqueza celular	Vera Luise Becke (2005)	Revista Pensar Contábil/ B3
30	A contabilidade e sua responsabilidade social e ambiental	Maria Elisabeth Pereira Kraemer (2004)	Revista Pensar Contábil/ B3
31	Resíduos industriais e a questão ambiental associada à contabilidade aplicada ao meio natural	Maria Elisabeth Pereira Kraemer (2005)	Revista Pensar Contábil/ B3
32	Contabilidade Ambiental em emergência do projeto de compensação ambiental ecoirís	C. M.V.B. Almeida, G. Frimaio, S. H. Bonilla, C. C. da Silva e B. F. Giannetti (2011)	RACEF - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE/ B3
33	Estrutura abrangente da contabilidade da gestão ambiental: Estudo com foco na contabilidade física e monetária	Fabiane Zoraia Tribess Ono e Laurindo Panucci-Filho (2013)	Revista Registro Contábil/ B3
34	Organizações empresariais e o meio ambiente: Da gestão ambiental à evidenciação dos resultados	Eleonice de Fatima Dal Magro e Eliese Moreira de Oliveira (2009)	Revista de Administração e Negócios da Amazônia/ B3
35	Uma reflexão sobre as oportunidades para a Contabilidade Ambiental	Maísa de Souza Ribeiro (2012)	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ/ B3

Periódicos do Portfólio Bibliográfico.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

APÊNDICE B - Autores dos artigos do portfólio bibliográfico

Alexandre, F. A. M.	Freitas, T. M.	Quintana, A.C
Almeida, C. M. V. B.	Frimaio, G.	Rezende, A. J.
Almeida, K. K. N.	Gannetti, B. F.	Ribeiro, M. S.
Assis, J. V.	Godoy, L. P.	Robles, L. T.
Becke, V. L.	Goncalves, S. S.	Rodrigues, R. N.
Beuren, I. M.	Goncalves, T. L.	Rosa, F. S.
Bonilla, S. H.	Heliodoro, P. A.	Rossato, M. V.
Bouças, A. S.	Kraemer, M. E. P.	Rover, S.
Braz, J. L. P.	Lagiosia, U. C. T.	Salotti, B. M.
Buratto, A. L.	Leonardo, V. S.	Santos, A.
Calixto, L.	Lima, A. V	Santos, A. O.
Campanario, M. A.	Limongi, B.	Schmitt, S. R. Z.
Cardoso, A. C.	Lobonati, J. J.	Silva, C. C.
Caruzzo, M.	Longaray, A. A.	Silva, F. B.
Carvalho, E. K. M. A.	Lorenzatt, D. B.	Silva, J. S.
Carvalho, J. R. M	Maciel, C. V.	Silva, L. M.
Cordeiro, A.	Magalhaes, E. A.	Silva, P. Y. C.
Cunha, P. R.	Magalhaes, E. M.	Silveira, S. F. R.
Curi, W. F.	Magro, E. F. D.	Slomski, V.
Domenico, D.	Mata, C.	Slomski, V. G.
Ensslin, L.	Megliorini, E.	Souza, M. F. R.
Ensslin, S. R.	Miranda, C. S.	Souza, S.
Eugenio, T. C.	Oliveira, E. M.	Souza, V. R.
Fagundes, J. C.	Ono, F. Z. T.	Teixeira, L. M. S.
Faroni, W.	Pamplona, V.	Terra, B. R. C. S. S. R.
Ferreira, A. C. S.	Pfitscher, E. D.	Tinoco, J. E. P.
Ferreira, A. S	Pires, J. S. D. B.	Uhimann, V. O.
Fialho, A.	Porton, R. A. B.	Zilber, S. N.
Filho, L. P.	Quaresma, J. C. C.	Zonatto, V. C. S.
Freitas, D. P. S.	Quintal, R. S.	

Autores do Portfólio Bibliográfico.

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

APÊNDICE C - Palavras-chave dos artigos do portfólio bibliográfico

ABC	Impactos Ambientais
Ambiental	Indústria Madeireira
Análise de Conteúdo	Informação Financeira Ambiental
Aplicação	Inovação
Aspectos Financeiros	Interdisciplinaridade
Auditoria Ambiental	Investigação
Bibliometria	Meio Ambiente
Capital Natural	Meio Ambiente - Contabilidade - Brasil
Certificação Ambiental I.S.O 14001	Meio Ambiente - Indicadores
Ciência sem Fronteiras	Metodologia Multicritério
Compensação Ambiental	Normas de Contabilidade
Conhecimento Contábil	Percepção Discente
Consciência Ecológica	Pesquisa Bibliométrica
Contabilidade	Políticas Ambientais
Contabilidade Ambiental	Postos de Combustíveis
Contabilidade da Gestão Ambiental	Produção
Contabilidade Física da Gestão Ambiental	Produção Científica
Contabilidade Monetária da Gestão Ambiental	Profissional Contábil
Contabilidade Social e Ambiental	Questão Ambiental
Desempenho Ambiental	Reconhecimento Social
Desempenho Social e Ambiental	Recursos Ambientais
<i>Disclosure</i> Ambiental	Relato Ambiental
Energia	Resíduos Industriais
Empresas Brasileiras	Responsabilidade Empresarial
Empresas Industriais	Responsabilidade Social
Ensino	Resultados Econômicos - Financeiros
Estudo de Caso	Revistas de Contabilidade
Estudos Bibliográficos	Setor Sucroalcooleiro
Evidenciação Ambiental	Sistema Contábil Gerencial Ambiental - SICOGA
Externalidade Positiva e Negativa	Sistema de Custeio
Gerenciamento Ambiental	Social
Gestão	Sustentabilidade
Gestão Ambiental	Transparência
Hospital	Universidades Brasileiras
IES Pública	Vantagem Competitiva
Impactos	

Palavras-chave da amostra de artigos

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).